O Commercio do Porto.

XI ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA
PORTO — trimestre ... 1$500
PROVINCIAS (franco) — trimestre ... 1$900
BRAZIL — semestre ... 6$750
Numero avulso 40 réis
Escriptorio, Ferraria de Baixo n.º 108

PROPRIETARIOS: H. C. MIRANDA e M. S. CARQUEJA

QUINTA FEIRA 12 DE MAIO DE 1864

PREÇO DOS ANNUNCIOS, etc.
Annuncios e correspondencias, linha ... 40 réis
Repetições ... 20 »
Annuncios de sahida de navio, cada um ... 120 »
Os snrs. assignantes gozam 25 p. c. de beneficio, bem como as publicações litterarias.

N.º 106

Correspondencia estrangeira

(*Do correspondente particular do «Commercio do Porto»*)

PARIZ 4 DE MAIO DE 1864

Começarei pela França, onde a attenção do paiz está quasi inteiramente concentrada nas sessões do corpo legislativo, que estão sendo de grande interesse. Assegura-se que o imperador está muito satisfeito do andamento que tomam as cousas, e que a elevação e as conveniencias da discussão o reconciliam inteiramente com um systema, cujos primeiros effeitos lhe tinham parecido apresentar mais inconvenientes. O que é certo é que os oradores, mesmo os que estão em desaccordo com o governo, empregam na sua linguagem uma moderação que está na altura do seu talento.

Fez ultimamente grande bulha a lei sobre *coalisões* operarias, em que a maioria do corpo legislativo consagrou novas disposições relativas ás «manobras fraudulentas» empregadas na offerta e pedido do trabalho, e na discussão livre e permanente da questão dos salarios. Concedeu-se agora aos operarios uma legislação, que de nada lhes servirá em tempos normaes, mas que nas crises os conservará debaixo de um jugo, que, quanto mais discutivel for, mais odioso será. Póde-se ajuizar pelo seguinte artigo, que resume todos os outros:

«Artigo 415.º Será punido com prisão de seis dias a tres annos e multa de 1 a 3:000 francos, ou com uma d'estas penas sómente, todo aquelle que por meio de violencias, vias de facto, ameaças ou manobras fraudulentas, causar ou manter, tentar causar ou manter, uma paralisação combinada de trabalho, com o fim de produzir a alta ou baixa dos salarios, ou de violar o livre exercicio da industria e do trabalho.»

Ha n'isto uma flagrante injustiça ao operario, que ficará sempre sugeito, pela unica razão de que lhe será impossivel lutar isolado contra o seu patrão.

Apesar d'isto esta lei foi votada por uma maioria de 222 votos contra 36. Resumo o meu pensamento n'estas palavras: E' deploravel que os executores da lei tenham nas suas mãos um poder discripcionario que lhes dá a faculdade de mandarem para Cayenna ou Lambessa aquelles que estão collocados debaixo da applicação do novo artigo 415.º

Vão ser restabelecidas as antigas tribunas publicas de segunda ordem, supprimidas desde 1852, epocha em que o direito de entrar n'ellas custava dous francos. Parece que assim poderá acrescentar-se uma receita de 150:000 francos aos 465:000 consignados já no orçamento para os emigrados estrangeiros.

O corpo legislativo foi novamente prorogado até 19 de maio para haver tempo de se discutir o orçamento. Esta discussão, se tomar as proporções que parece annunciar, talvez exija nova prorogação.

Do outro lado do estreito só se trata da conferencia, que corre lentamente, apesar da impaciencia do publico. Como é sabido, na primeira sessão foi proposto o armisticio pela França e Inglaterra com a adhesão da Russia e da Suecia. Discutiu-se calorosamente sobre a sua duração, que se julgou indispensavel fosse de um mez. A Dinamarca consente na suspensão das hostilidades por terra e mar, querendo sómente manter o dominio dos mares que actualmente possue.

Se a demora que houve para a reunião foi para preparar o terreno da discussão, é possivel que os plenipotenciarios se entendam. Os da Prussia e Austria já receberam as instrucções que pediram aos seus governos, e parece que estes se prestam a concluir um armisticio com a Dinamarca, sobre a base do *Uti possidetis*. As hostilidades cessarão immediatamente, estendendo-se o armisticio ás operações maritimas, de modo que o bloqueio, que de resto nunca foi effectivo, será levantado. E' para desejar que os plenipotenciarios prosigam na sua missão sem interrupção, e a levem a bom fim. Infelizmente ouço dizer que uns e outros affectam um sentimento tão exaggerado do seu direito e pretenções tão absolutas e tão exclusivas, que lhes fica muito pequeno lugar para um pensamento de conciliação.

No emtanto todo o mundo reconhece a necessidade de se pôr termo a esta guerra esteril. Só talvez a Prussia se apraz em ostentar em pleno dia as bandeiras que tem conquistado, e fazer admirar ao mundo a valentia dos seus soldados.

Ha n'isto um pensamento, que é conveniente revelar. M. de Bismark, que em vez de reconciliar o povo prussiano com o seu governo, cuidou em ferir a opinião atacando-a de frente com uma audacia, que se assemelhava a provocação, tratou, para dar novo rumo á attenção publica e conjurar o perigo, de attrahir as vistas para o exterior. E para isto procurou divertir a multidão que gosta de espectaculos terriveis, e deu-lhe a Dinamarca para presa. O bom povo prussiano, deslumbrado com um farrapo de gloria, não repara que o seu pacto fundamental está suspenso, nem descobre que sendo um povo constitucional, é governado por ordenanças!

E' esta, segundo a opinião dos mais habeis diplomatas de Pariz, uma das principaes e verdadeiras causas da politica de Berlin, á parte as velleidades conquistadoras que toda a gente conhece.

Quanto tempo durará esta extraordinaria situação tão contraria á justiça e á fé dos tractados?

Assegura-se que a Dinamarca, que primeiro repellia toda a proposta de armisticio, que se não baseasse no *statu quo ante bellum*, acabou por acceital-o em principio, com a conservação do bloqueio dos portos allemães pelos seus navios. E' para fortificar esta attitude e imprimir-lhe um caracter preciso, que retirá as suas tropas da Jutlandia e evacua Fredericia. Quer por este modo poder dizer aos seus inimigos: «Apoderastes-vos do Schleswig, territorio contestado, occupaes a Jutlandia terra evidentemente dinamarqueza, e pedis ou acceitaes o armisticio sobre a base do *uti possedetis*. Onde estará o meu *uti possedetis* se não fôr na minha supremacia maritima, que a final de contas é apenas uma pobre compensação de tudo o que me tendes tomado?»

Por sua parte os gabinetes de Vienna e Berlin parece comprehenderam que a nova attitude tomada pelo governo dinamarquez, devia, até certo ponto, ter o assentimento da França, da Inglaterra, da Russia e da Suecia; que talvez lhe fosse inspirada por estas potencias; e que, por conseguinte, em presença do abandono que se lhes fazia da Jutlandia, se lhes tornava difficil, e sobretudo desrasoavel, exigir tudo sem conceder nada. Ora como a Prussia e a Austria não querem nem podem racionalmente consentir na manutenção do bloqueio, mostraram-se dispostas a acceitar um compromisso.

Em summa, se a conferencia chegar a assentar nas condições de uma suspensão de hostilidades em terra e mar, sobre a base de concessões reciprocas, o que em Pariz actualmente se considera quasi obtido, passará depois a ocupar-se do fundo da questão, esperando-se que tomará em consideração, segundo os desejos do imperador dos francezes, os sentimentos livremente manifestados pelos povos dos ducados.

Segundo dizem algumas folhas de Londres, a partida da esquadra ingleza que foi ancorar nas Dunas, á entrada do Baltico, foi motivada pela partida de uma esquadra austriaca que devia ir cruzar n'aquellas paragens. A verdade é que a esquadra austriaca é esperada no fim d'este mez em Texel, onde deve reunir-se á esquadra prussianna.

As instrucções dadas ao contra-almirante Kullerdorf, são que os navios de guerra austriacos não devem sem novas ordens passar ao mar do norte, onde teem por missão proteger o commercio allemão, e impedir o bloqueio das bocas do Elba e do Weser; mas que no caso de se aggravar o conflicto pela pertinacia dos dinamarquezes em recusar todo o arranjo equitativo, a acção maritima da Austria estender-se-ha ao mar Baltico.

Os plenipotenciarios da conferencia estão reunidos no que se chama em Londres um dos *Waiting Rooms*, do palacio de White-Hall. E' um aposento sem ornato algum e mobilado com muita simplicidade.

Os plenipotenciarios estão sentados em volta de uma meza redonda, segundo a ordem alphabetica da potencia que representam. No centro acham-se pois collocados o conde d'Appony e M. de Biegeleben, tendo á sua direita o representante da Confederação germanica; seguem-se os plenipotenciarios da Dinamarca, da França, da Gram-Bretanha, da Prussia, da Russia e da Suecia, de sorte que este ultimo está assentado ao lado dos plenipotenciarios da Austria. Lord Russell é quem dirige as deliberações. A's funcções de presidente da conferencia não está adjunta nenhuma prerogativa, nem mesmo a de occupar um lugar de honra.

Encostada a uma das paredes da sala está uma pequena livraria, que contém pouco mais de dez volumes, e é composta de alguns *Blue Books* sobre a questão do Sleswig, sendo o mais antigo datado de 1850; de dous volumes de um diccionario anglo-francez, e dos dous ultimos annos do almanach de Gotha. Nem sequer ha alli um mappa da Dinamarca ou do Sleswig, se bem que a questão da separação do Sleswig em duas partes possa ser discutida. Pelo contrario, ao lado da sala da conferencia arranjou-se um salão destinado aos fumistas, o qual não receberá muitas vezes as visitas de lord Russell, porque é inimigo de tabaco, mas que de certo será muito frequentado por lord Clarendon, que lhe ha-de dar a preferencia sobre a outra sala.

No entretanto, como mais acima disse, a Dinamarca, com surpreza geral, abandonou Fredericia; mas, a dizer a verdade, a posição d'esta ilha era bem differente da de Duppel, cujas fortificações eram mui importantes e de uma extensão consideravel, e cuja situação era tal que a guarnição podia facilmente conservar as suas communicações pela rectaguarda, podendo-se assim render frequentemente a guarnição, o que tinha lugar todos os cinco dias.

Em Fredericia não se dava o mesmo caso. As fortificações que em outro tempo passaram por formidaveis, já não tem hoje o mesmo valor em consequencia dos progressos da artilheria. Finalmente as communicações eram mais precarias do que em Duppel e estavam já quasi interceptadas. Portanto a reducção d'esta praça não era mais do que uma questão de tempo. Parece que o abandono de Fredericia permittirá aos dinamarquezes o concentrarem toda a sua energia nos armamentos maritimos. Os prussianos occupam actualmente a quasi totalidade da Jutlandia, á qual, além da requisição em generos, acabam de impor uma contribuição de cento e oitenta milhões de francos pagaveis dentro em 48 horas.

Os jornaes estrangeiros tem-se occupado muito de uma carta de felicitação dirigida pelo imperador Napoleão III ao rei da Prussia por occasião da tomada das fortificações de Duppel. Na propria tarde d'esta victoria, ás seis horas, o imperador soube pelo telegrapho electrico o que se tinha passado, e no dia seguinte transmittiu espontaneamente, segundo dizem, os seus cumprimentos ao rei da Prussia, de um modo mui conciso. O imperador felicitava o rei pela victoria de seu exercito e acrescentava que a energica defeza dos dinamarquezes tornava essa victoria ainda mais brilhante. Como se vê, esta communicação, bem que lisongeira para o exercito prussiano, era concebida em termos honrosos para os seus adversarios. E' necessario recordar que o rei da Prussia tinha felicitado o imperador do mesmo modo quando teve a noticia da tomada de Puebla.

Em Copenhague fizeram-se magnificas exequias ao general Duplat, morto sobre os muros de Duppel e entregue pelos prussianos ao inimigo. O corpo do general foi conduzido por uma guarda de honra. A sua cabeça estava cercada de ramos de louro depositados pelas proprias mãos do principe Frederico Carlos e do marechal Wrangel sobre a fronte d'aquelle que tinha cahido gritando a seus soldados: «Coragem, camaradas, em nome de Deus e da Dinamarca.» Os louros da cabeça fizeram esquecer a nudez dos pés, porque a soldadesca desbandada para a pilhagem, lhe havia tirado as botas, bem como a todos officiaes mortos e os sapatos a todos os soldados.

Parece que a população está exasperada contra os prussianos, o que é facil de conceber.

As exequias do general foram explendidas e a ellas assistiu o rei Christiano.

Passo agora a Garibaldi, que não obstante haver deixado a Inglaterra, e achar-se em pleno mar, nem por isso deixa de ser o objecto de todas as conversações. Assegura-se, que ao partir de Londres, o heroe de Aspromonte deu ponto de reunião aos seus amigos nas praias do Adriatico. O yatch de lord Sutherland não aportaria a Caprera; esperavam-no n'um ponto do littoral vizinho de Ancona e ligado por uma via directa com a fronteira romana. D'este modo tudo se explicaria, e a excursão de Garibaldi, em vez de ser um infortunio pessoal, tornar-se-hia um preambulo de libertação.

E' em Pescara que se julga que Garibaldi quer saltar. Diz-se que elle chegará ahi só, mas ignora-se se elle procurou intelligencias com a praça, ou antes se ahi deve esperar ou encontrar destacamentos dos seus voluntarios. O que é certo é que o duque de Sutherland que o acompanha preveniu o governo italiano de que contava vizitar as costas do Adriatico com o seu yatch.

Conta-se, e eu repito o facto sem o garantir, que quando Garibaldi chegou a Inglaterra, o tinham demorado algum tempo na ilha de Whight a fim de se entenderem com elle e traçarem o seu programma. Conveio-se em que lhe abandonariam o Papa, mas que elle devia evitar com cuidado atacar outros soberanos, aquelles, por exemplo, que podem apresentar quinhentos mil homens e cobrir os mares com os seus navios. Garibaldi prometteu tudo o que se quiz; mas depois, chegando a Londres, não tardou, segundo o seu costume, em ir ás do cabo, de tal modo que foi preciso convidal-o a partir.

Já contei o que tinha feito Garibaldi a respeito de Mazzini. Eis-aqui, segundo o que publicaram os jornaes, a carta que elle escreveu a Victor Hugo e a resposta do célebre inimigo de Napoleão III. Esta carta foi escripta no proprio dia em que fôra decidida a sua partida, pouco depois da visita do principe de Galles.

«*A Victor Hugo, em Hauteville-House*

Londres 22 de abril de 1864.

Caro Victor Hugo,

Visitar-vos no vosso exilio era para mim mais que um desejo; era um dever. Mas muitas circumstancias me impedem de o fazer.

Espero que comprehendereis que, de longe, como de perto, nunca estou separado de vós e da nobre causa que representaes.

Sempre vosso

G. Garibaldi.»

Victor Hugo respondeu:

«Hauteville-House 24 de abril de 1864.

Caro Garibaldi,

Não vos escrevi para que viesseis, porque terieis vindo; e, qualquer que podesse ser a minha felicidade em vos apertar a mão, a vós, verdadeiro heroe, qualquer que podesse ser a minha alegria em receber-vos em minha casa, sabia que estaveis melhor occupado; estaveis nos braços de uma nação, e um homem não tem o direito de vos arrebatar a um povo.

Guernesey saúda Caprera, e talvez um dia a visitará. No entretanto amemo-nos.

O povo inglez dá n'este momento um nobre espectaculo.

Sêde o hospede da Inglaterra, depois de terdes sido o libertador da Italia: é bello e é grande. Quem é applaudido será seguido. O vosso triumpho em Inglaterra é uma victoria para a liberdade. A velha Europa da Santa Alliança tremeu com elle. E' que effectivamente d'essas acclamações não vai grande distancia á emancipação.

Vosso amigo

Victor Hugo.»

Os proprios jornaes inglezes, depois de terem elevado Garibaldi, fazem-no agora cahir com igual rapidez. Ouçam o que diz o «Weekly Register» que não poupa o heroe, elogiado alguns dias antes pelos seus collegas:

«Garibaldi partiu finalmente, e M. Gladstone póde agora felicitar os seus collegas por estarem livres d'esse embaraço. Mas antes da sua partida de Londres sobreveio um incidente que causou uma viva contrariedade nas mais altas espheras. Não é segredo que a rainha se sentiu offendida e indignada pela maneira como os seus ministros e a aristocracia ingleza desceram a prestar honras a um aventureiro de Niza, que é inimigo declarado dos thronos e amigo cordial dos assassinos.

«E' pois para insultar S. M. que se faz alarde de uma visita do herdeiro presumptivo da corôa a Garibaldi?»

Na alta sociedade de Londres, as mesmas pessoas que foram a Stafford-House para felicitar Garibaldi, fazem agora chacota do enthusiasmo do duque de Sutherland. Parece que este grande fidalgo é um original, — o typo completo da excentricidade britannica. Tudo é para elle objecto de demonstrações e exhibições. O que acaba de fazer por Garibaldi, fel-o por polacos, por hungaros, por negros, por quem quer que lhe offerece occasião ou pretexto de pôr-se em scena e attrahir a attenção sobre si. Entre outras manias singulares tem a de querer ser o primeiro bombeiro do Reino-Unido. Para este effeito sustenta, no seu palacio de Londres, com bom dinheiro, um trem completo de bombas, de baldes, de escadas e de cordas, e logo que sabe que ha fogo em alguma parte, ahi corre com as suas bombas e os seus auxilios, e faz-se notar pelo sangue frio com que innunda o foco do incendio. Mas quando se trata de revoluções e de revolucionarios já não é o mesmo papel nem o mesmo homem, e de bombeiro que era, o duque torna-se incendiario.

Cabe aqui recordar uma carta de Garibaldi ao Papa Pio IX datada de Montevideu, pela qual o heroe do Uruguay saudava n'elle o regenerador da Italia, e declarava, que «se alguma vez o seu throno providencial viesse a ser abalado, e se fosse insultado por filhos ingratos, elle, Garibaldi, viria com a sua pessoa pôr a sua espada á disposição do Papa.» E' sabido como elle sustentou a sua palavra, e esta mudança palpavel do proprietario de Caprera quadra muito mal com a natureza generosa e o caracter cavalheiresco e leal que lhe attribuem os seus exaltadores.

Por outro lado os partidarios d'acção em Italia estão muito descontentes com Garibaldi, que desde o seu contacto com a aristocracia ingleza, já não parecia pensar nas suas promessas. Provavelmente a esta hora tudo isso está mudado. Segundo os garibaldinos, os acontecimentos que se tem dado em Africa fazem parte de uma vasta conspiração e de um plano concebido entre Mazzini e Garibaldi. Diz-se em Italia que um levantamento revolucionario deve rebentar no Mexico á chegada de Maximiliano. O que é certo é que um bom numero de garibaldinos precederam a partida de Maximiliano. Crê-se que o imperador da Austria não ficaria indifferente aos acontecimentos que podessem rebentar no Mexico á chegada de seu irmão, e espera-se que, occupados, já no Mexico, já na Algeria, os francezes e austriacos, Garibaldi aproveitaria a occasião para marchar sobre Roma e sobre Veneza.

BENEDICT HENRY-RÉVOIL.

(A'manhã publicaremos o resto d'esta correspondencia).

Monumento ao duque da Terceira

A commissão de voluntarios da Rainha creada n'esta cidade para promover a creação de um monumento ao Senhor duque da Terceira enviou-nos hontem uma attenciosa carta, pedindo-nos a publicação de quaesquer papeis ou documentos relativos a este objecto, e remettendo-nos logo copia da carta que a mesma commissão dirigiu á snr.ª duqueza da Terceira e a resposta d'esta illustre senhora. Accedendo da melhor vontade ao pedido que se nos faz, damos em seguida os dous referidos documentos:

Senhora duqueza.—Os voluntarios da Rainha a Senhora D. Maria II, os companheiros d'armas do snr. duque da Terceira, veteranos encanecidos no serviço da patria, consagraram sempre o mais respeitoso culto, e a mais distincta veneração á virtuosa e preclara viuva do seu valente general. Este proito e homenagem, que nós os soldados de D. Pedro IV, e que todo o paiz rende tão espontaneamente a v. exc.ª, é um tributo justo, e bem merecido pelos heroicos sacrificios e virtudes singulares, com que v. exc.ª, snr.ª duqueza, ennobreceu no desterro a causa da liberdade, e honrou durante a vida o nome e a fama do illustre guerreiro, cuja memoria ainda hoje guarda no intimo d'alma em extremos da mais viva saudade. O snr. duque tem (e todos o sabem) no coração de sua affectuosa e inconsolavel viuva um santuario condigno das suas virtudes e nobres qualidades. E' que a grande dôr em grande coração não a degere o tempo.

Como soldado que á dynastia reinante fez os maiores e mais prestantes serviços, é elle ainda sentidamente chorado, e jámais será esquecido por todos os portuguezes, que pela patria e pela liberdade cêmeram o pão negro do exilio e derramaram o seu sangue nos campos da batalha Todavia, senhora, os homens d'estes tempos de sacrificio e dedicação pela patria vão-se finando. Ficará a historia, é verdade, Tire-me essa carta de diante dos olhos, e, se não se peja de escrever a essa perdida, que foi minha filha, diga-lhe que me não insulte, que não cuspa no rosto de um moribundo!

Antonio da Silveira guardou a carta, e calou-se.

N'aquelle mesmo dia escreveu a Albertina, relatando o minimo do effeito da sua carta ao pai. Aconselhava-a delicadamente a reservar para mais tarde as suas sollicitações de perdão e amisade. Fallava-lhe do estado ainda oscillante da razão de seu pai, e admoestava-a a não contribuir, involuntariamente ainda, para o exaspero do mal. Dava-lhe os emboras da sua felicidade, e dizia que era de esperar nunca outro sentimento viesse deslizar as venturas presentemente gosadas.

Albertina, digamos a leal verdade, pungiu-se medianamente no tocante ao despreso em que o pai a tinha; mas doeu-se do receio da loucura manifestado por Antonio da Silveira. Carpiu o infortunio de sua mãi, se o pai morresse; e o desamparo de ambos, se a demencia o inutilisasse para o trabalho.

João Chrysostomo enchugou-lhe as lagrimas, asseverando que os lucros de ambos sobejavam á parca e decente sustentação de quatro pessoas, e acrescentou:

— Assim que eu poder pagar ao nosso amigo Chaves as cento e cincoenta moedas, fico desembaraçado para maiores despezas. Se não fossem as vinte que me custou a passagem do rio, e as trinta empregadas na mobilação d'esta casa, já hoje me desempenharia.

— Mas não tens tu — observou Albertina sorrindo — as minhas cincoenta moedas da prenda do casamento? Empresto-as a ti, queres? Depois m'as irás pagando em prestações com o pequenissimo juro de um beijo. Está contractado?

— Está — respondeu Chrysostomo antecipando o juro de todas as prestações imaginaveis — Vou procurar o negociante para a transferencia do dinheiro. Encarregamos o nosso bom Silveira de receber no Porto a quantia, e ao mesmo tempo escrevo a Agostinho José Chaves para que vá recebel-a. E — ajuntou com vehemente alegria — não temos dividas! começamos a viver exclusivamente do nosso trabalho.

(*Continua.*)

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

ROMANCE ORIGINAL

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

(Continuado do n.º 104)

Capitulo decimo terceiro

A tentativa da cura pela religião foi inefficaz. O medico era muito novo, e o doente muito velho. Careciam de uncção e gravidade as palavras apostolicas de Antonio da Silveira: faltava-lhe a magestade das canas e a magnificencia impressiva das vestes sacerdotaes. Porém, a mais consideravel deficiencia era a do espirito obsecado do doutor Negro: eram cincoenta e tantos annos de indifferença religiosa, ou, ainda peor, de menos-preço philosophico.

Certificam pios escriptores e narradores que uma grande catastrophe moral tem bastado a reduzir á fé corações empedernidos pela impiedade. Convenho na veracidade d'estes admiraveis triumphos de religião; todavia, ouso certificar que ha impios tão refractarios, ou tão entranhadamente impios, que, assoberbados pelas angustias, inferem d'ellas a confirmação de sua impiedade. Fallarem-lhes em religião, quando o ar da vida lhes falta á ancia do peito, é escalavrarem-lhes a chaga. Da parte d'elles está o demonio, que é um cerrado argumentador ás vezes, como ponderam grandes santos.

O consolador piedoso diz ao impio inconsolavel: «Conforme-se, que a dor é um legado commum. Acceite esse calix em desconto dos seus peccados. Considere e veja que não ha virtuoso sem penas. Como não ha-de sentil-as quem procedeu iniquamente?»

O demonio move a lingua do impio, e responde: «Eu conheço duas duzias de infames, a qual mais contente e feliz. Alguns sobreexcedem a protervia dos outros, ostentando a sua falsa religião. Se ha Deus, a impiedade deve offendel-o; mas a hypocrisia é um accrescento de escarneo á offensa. E os impostores da fé, se não chegam primeiro á balisa da prosperidade cubiçada, chegam ao mesmo tempo que os affoutos do seu despejo e desdem dos preceitos sociaes. O desastre de um ladrão inexperto não prova que a Providencia castigou os trezentos ladrões prosperados. A queda de um pervertedor de mulheres, varado pela bala de um pai ou de um irmão, não implica á impunidade de centenares de perversos, que fecham o curso da vida afortunada com a morte socegada do justo; e, quando Deus e os jornalistas querem, com uma necrologia em que é decretada ao morto a immortalidade da virtude. A perdição de uma adultera não impece que milhares de adulteras se gosem de crime e da impunidade.»

Aqui retiramos a palavra ao demonio. Seria o maldito capaz de tomar conta do romance, e leval-o ao fim de um jacto, deixando a ver-se em cada capitulo, como usa em todas as obras d'elle, um pêllo da sua hedionda cauda-castigo justo, e advertencia á gente para que não possamos allegar ignorancia.

E' preciso, porém, responder ao desmoralisador, que nos faz discursos d'aquella amostra pela boca das summidades litterarias. Quando elle se aborrece de endiabrar o espirito dos romancistas, vendedores a retalho da peçonha, entra no corpo dos philosophos, de certos philosophos resabiados dos mestres francezes do grande seculo, e n'estes é que o expulso da gloria armazena a corrupção por atacado. Um impio, que elaborou a sua certeza do nada além da campa consultando os oraculos da philosophia, não ha desgraça que o derrube, nem sciencia que o desande do plano inclinado. Era assim o doutor Negro: era d'aquelle theor, que fica estampado, a sua dialectica em controversia com Antonio da Silveira, salvo o concernente a jornalistas e necrologias que as não havia então.

O transmontano, mais religioso de coração que de estudo, replicou ao atheu confesso que a hypocrisia era uma mascara tão inutil, que todos a arrancavam da cara do impostor.

Que a sociedade muitas vezes era injusta, acoimando de hypocrita o homem ajoelhado com fervores de infeliz, e talvez em agonias de remorso, diante do altar, feito pedra de escandalo para os julgadores das consciencias.

Que a ostensiva impunidade de um malfeitor não induzia á negação da Providencia; porque ha torturas reconditas, incoerciveis ao nosso alcance: e porque ha uns exteriores de contentamento, semelhantes aos lagos limpidos, em cuja vasa lodacenta se revolvem os crocodilos.

Que a hora da expiação do criminoso não sôa pontualmente quando apuramos o ouvido a escutal-a. Que o considerar bonançosa e repousada a morte do maquinador de desgraças, é uma absurdeza que implica a estupida negação do sentimento do bem, implantado pelo creador em todas as almas.

Que o incredulo acaba tranquillo, se viveu segundo as leis da justiça; mas que o religioso morre atormentado dos pavores de outra existencia, se a sua religião o não enfriou nos impetos da sua perversidade: porque ha uma incredulidade que não leza a virtude, e ha uma religião que não impece ao vicio.

Que, finalmente, á divina Providencia, quando aggravava a um padecente o peso da sua cruz, não dava a razão da sua maneira de castigar os maus que se nos antolham desopprimidos de algum gravame.

O doutor Negro, ouvidas as razões do candido evangelisador, sorriu-se, e murmurou:

— E' facil cousa ser missionario, quando se não é desgraçado.

Antonio absteve-se de redarguir. Esta razão final do enfermo, dita n'um tom de apiedar a misericordia do ceu, commoveu-o. Verdadeiramente aquelle sentir só os grandes infelizes o experimentaram.

Como quer que seja, o espirito de Francisco Alpedrinha aquietou-se algum tanto. As febres eram mais espaçadas, e os exasperos menos frequentes. Antonio da Silveira fallava-lhe da filha, estimulando-o a choral-a. Se a provocação attrahia vociferações rancorosas, o moço escutava-as sem contrarial-as. No decurso de alguns dias, as irritabilidades eram froixas e momentaneas. Não vingára a catechese religiosa o que a natureza ia conseguindo. Porque não? A natureza é o altar; a religião é o sacerdote. Deus lá está para adorar-se sob o seu docel de estrellas. Mas que os incensos não vaporem na ara santissima: que tem isso? E' sempre Deus. E' sempre a natureza que influe os balsamos das amphoras divinas no seio dolente do filho bom e do filho desamoravel.

Silveira assistiu ao enfermo durante dous mezes de morosa convalescença. Por si e seus conhecidos despersuadia o boato corrente da demencia ou proximo fim do doutor Negro. Os velhos amigos do homem, ameaçado pelo menos de pobreza, sumiram-se n'aquellas nuvens de que falla Ovidio nos versos *Donec eris felix*, etc. (1)

(1) *Amigos ... terás muitos, se és ditoso;*
Ennublou-se o teu ceu? eis-te sosinho.

Ponsard, na comedia «l'Honneur et l'Argent», traduziu com mais subida elegancia os dous sabidos versos do poeta expatriado:

Heureux, vous trouverez des amitiés sans nombre,
Mais vous resterez seul, si le temps devient sombre.

Temiam-se de serem importunados para costearem as despezas do enfermo, ou amparar em depois a viuva. Aquelles que se haviam cotisado para os seis mil crusados da compra, infaustamente negociada pelo ecco de Cicero, deram graças á boa fortuna que malogrou o emprego de um capital improductivo, perdido talvez; e protestaram de salvar a sua nimia bondade dos azares supervenientes. O proprio rethorico não voltou a casa do doutor, em consequencia de lhe terem lá abafado os respiradouros da latinidade.

Já a razão do doutor Negro se ia aclarando o bastante para vêr a solidão em que o deixavam os amigos. Quando n'isto pensava, vidravam-se-lhe de lagrimas os olhos; e, se Antonio da Silveira estava alli, chamava-o para perto, pedia-lhe a mão, e convulsamente lh'a apertava, dizendo entre soluços:

— Que é dos meus amigos? Que é dos homens a quem eu servi gratuitamente vinte annos? Onde estão uns poucos que me chamavam o salvador das suas fortunas e honras? Acaso, minha mulher pediria esmola a algum? De certo não, que eu tenho mandado vender as minhas pratas, as joias que eram de minha mãi, e haviam de ser de minha filha. A'manhã venderei os livros, depois este leito, depois o ultimo farrapo d'esta casa; mas não pedirei favor a ninguem, porque, morto eu, não haverá quem o pague.

— A que vem aqui a morte? — interrompeu Antonio da Silveira. — Muita vida é o que nós queremos para vermos que amigos tornam depois. E' um espectaculo digno de ser visto, e, sem a vida, perde-se o bello quadro de costumes. Merece o incommodo de viver um caso d'estes.

— Vale bem a pena morrer n'um mundo assim! — emendou o doutor.

Eram corridos vinte e cinco dias depois da fuga de Albertina, quando Francisco Simões recebeu a seguinte carta, escripta na Corunha:

«Meu pai. Eu sou feliz. Lembram-me as «suas palavras, quando eu era menina: «Verte-hei eu mulher e feliz, minha filha?» Deus «permitta que eu lhe possa dizer que o sou... «Menti, mentiu o meu coração. Falta á mi«nha felicidade a sua, meu querido pai.

«Estou casada com João Chrysostomo «desde o segundo dia da minha fuga de Barbeita. Ajoelhei dando graças ao Senhor no «altar do templo, como o faria se sahisse dos «braços de meu pai, e recebesse da mão de «minha mãi na fronte a corôa de pureza. «Adoro meu marido, porque elle me estreme«ceu como a irmã até á hora em que o sacer«dote nos disse que Deus e os homens aben«çoavam a nossa união.

«De Vigo, onde nos casamos, sahimos para a Corunha, dous dias depois. A nossa subsistencia depende do trabalho. Soubemos «que uma familia illustre precisava de uma «mestra de piano. Vim offerecer o que sei «d'esta prenda, que devo á disvelada educação que meu pai me deu. Acceitaram-me «com bom ordenado. Felizmente, na mesma «casa ha meninos que aprendem a lingua «franceza. João Chrisostomo é o mestre, e «ganha tanto como eu. Já nos sobeja ao ne«cessario, bemdita seja a estrella que nos «guiou!

«A nossa alegria é turbada pelo despra«zer do odio de meu pai. Falta-nos a sua «amisade: não lhe pedimos mais nada; e, «se isto é demasiado rogar, dê-nos o seu per«dão, que nós, com o tempo, lhe mereceremos a estima.

«Beijamos a sua mão e a de minha mãi. «A liberalidade divina os encha de alegrias, «e da caridade que dá a felicidade a quem «perdôa. Sua filha extremosa — *Albertina.*»

O doutor Negro recusára ler a carta. Foi Antonio da Silveira que a leu, resistindo ás frequentes investidas que o velho fez no proposito de rasgal-a.

Concluida a leitura, o doutor estorcegou os dedos, e exclamou:

— A ironia sobre a affronta!... o escarneo depois do insulto!..

— Nem ironia, nem affronta!... — disse Silveira — Não ha dizer mais humilde nem singello. Onde vê v. s.ª o escarneo n'esta carta supplicante?

— Onde vejo o escarneo? Dá-me parte do seu casamento! Que ultrage!..

— Se ella lhe désse parte da sua deshonra, que nome daria v. s.ª ao descaramento? — redarguiu o transmontano.

— Não sei! — bradou o doutor Negro — Deixem'o-nos de argumentações especiosas. Tire-me essa carta de diante dos olhos, e, se não se peja de escrever a essa perdida, que foi minha filha, diga-lhe que me não insulte, que não cuspa no rosto de um moribundo!

Antonio da Silveira guardou a carta, e calou-se.

N'aquelle mesmo dia escreveu a Albertina, relatando o minimo do effeito da sua carta ao pai. Aconselhava-a delicadamente a reservar para mais tarde as suas sollicitações de perdão e amisade. Fallava-lhe do estado ainda oscillante da razão de seu pai, e admoestava-a a não contribuir, involuntariamente ainda, para o exaspero do mal. Dava-lhe os emboras da sua felicidade, e dizia que era de esperar nunca outro sentimento viesse deslizar as venturas presentemente gosadas.

Albertina, digamos a leal verdade, pungiu-se medianamente no tocante ao despreso em que o pai a tinha; mas doeu-se do receio da loucura manifestado por Antonio da Silveira. Carpiu o infortunio de sua mãi, se o pai morresse; e o desamparo de ambos, se a demencia o inutilisasse para o trabalho.

João Chrysostomo enchugou-lhe as lagrimas, asseverando que os lucros de ambos sobejavam á parca e decente sustentação de quatro pessoas, e acrescentou:

— Assim que eu poder pagar ao nosso amigo Chaves as cento e cincoenta moedas, fico desembaraçado para maiores despezas. Se não fossem as vinte que me custou a passagem do rio, e as trinta empregadas na mobilação d'esta casa, já hoje me desempenharia.

— Mas não tens tu — observou Albertina sorrindo — as minhas cincoenta moedas da prenda do casamento? Empresto-as a ti, queres? Depois m'as irás pagando em prestações com o pequenissimo juro de um beijo. Está contractado?

— Está — respondeu Chrysostomo antecipando o juro de todas as prestações imaginaveis — Vou procurar o negociante para a transferencia do dinheiro. Encarregamos o nosso bom Silveira de receber no Porto a quantia, e ao mesmo tempo escrevo a Agostinho José Chaves para que vá recebel-a. E — ajuntou com vehemente alegria — não temos dividas! começamos a viver exclusivamente do nosso trabalho.

(*Continua.*)

para dizer aos lettrados e sabios, que D. Antonio José de Sousa Manoel, não só honrou com os seus brios de soldado e cavalheiro as gloriosas tradicções de sua ascendencia real, mas que soube augmentar ainda a sua nobreza com a fama prodigiosa de abnegação pessoal, com rasgos heroicos de virtudes civicas, e com a brilhante série de seus feitos militares. Mas o povo esqueceria, talvez, o illustre e prestante varão, se não visse ahi, á luz do dia, levantado nas praças um monumento, que a todos recorde e muito que a patria deve a este filho benemerito. A idea de levantar um padrão ao heroe que ornava a sua corôa com os louros colhidos em tantas batalhas, que firmaram o throno da dynastia constitucional, está no pensamento de todo o exercito, e de todos os liberaes. Aos voluntarios da Rainha só cabe a honra da iniciativa, porque a elles toca ella mais de perto. Filhos mimosos da familia militar do snr. duque—fomos nós; e como taes nos honrou sempre, enviando-nos aos maiores perigos de mal feridas batalhas.

Digne-se v. exc.ª, snr.ª duqueza, receber este tributo de respeito dos veteranos da Villa da Praia e do Cerco do Porto, que já poucos em numero, enfraquecidos e alquebrados pelos annos e trabalhos, avultam todavia pelos sentimentos de acrisolado amor á patria, e á benemerita e virtuosa viuva do seu denodado general, o snr. duque da Terceira. Porto e sala das sessões da commissão 7 de abril de 1864. O presidente Manoel dos Santos Pereira Jardim. O vice-presidente José de Azevedo Pereira e Silva. Os secretarios Antonio Joaquim de Moraes Sarmento, e Manoel de Almeida Pinto Gonçalves. Os vogaes João Pereira de Lima Machado — Antonio Gonçalves Pinto — João Antonio de Moura — Luiz Moraes dos Santos — Antonio Luiz Monteiro — Emigdio Carlos Amatucci.

Ill.mos e exc.mos snrs.—Recebi a communicação que vv. exc.as me dirigiram na qualidade de membros de uma commissão creada para o fim de ser elevado um monumento á memoria de meu marido. A intenção de vv. exc.as não póde deixar de lisongear-me profundamente, e o dignarem-se annunciar-me por modo tão obsequioso, é prova de estremada delicadeza, que demanda toda a minha gratidão, que eu lhes protesto, e de que peço a vv. exc.as queiram acceitar este solemne testemunho. As expressões de louvor que vv. exc.as empregam para commigo, ingenuamente o digo, não as mereço. Os favores e distincções que devo á excelsa munificencia do soberano e da Rainha, minha Senhora, assim como esta consideração, com que vv. exc.as me tratam, refere-se tudo áquella memoria do homem que foi leal ao throno e á nação. A sua inconsolavel viuva apenas póde aspirar a não desmerecer a simpathia, que o seu grande infortunio soffrido com resignação, excita nas almas nobres e nos corações generosos. Rogo a Deus que me continue esta resignação, e que em tudo proteja a vv. exc.as de quem sou attenta veneradora e mais obrigada —Duqueza da Terceira.—Belem 28 de abril de 1864.

PARTE OFFICIAL

Synopse da parte official do DIARIO DE LISBOA n.º 103 de 10 de maio

MINISTERIO DA FAZENDA

Lista de foros comprehendidos nas disposições da lei de 4 de abril de 1861, que no dia 20 de junho hão-de ser arrematados no thesouro publico.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS COMMERCIO E INDUSTRIA

Nota dos preços correntes dos fundos publicos na praça de Londres em 19 de abril de 1864.

—Portarias mandando proceder á construcção e acabamento de dous lanços de estrada do Alemtejo.

CONSELHO GERAL DAS ALFANDEGAS

Resoluções n.os 185 e 186.

CORTES

Camara dos dignos pares

Sessão em 10 de maio

PRESIDENCIA DO SNR. CONDE DE CASTRO

Secretarios os snrs. conde de Peniche e de Mello

A's duas horas e meia da tarde verificando-se a presença de numero legal de dignos pares para a camara poder funccionar, o snr. presidente declarou aberta a sessão.

Leu-se a acta da sessão antecedente, que foi approvada.

A correspondencia teve o competente destino.

O snr. Mello e Saldanha participou que o snr. Braamcamp não póde comparecer á sessão por se achar anojado pelo fallecimento de uma sua cunhada.

Mandou para a meza um parecer da commissão de guerra.

Mandou-se imprimir.

Passou-se á

ORDEM DO DIA

Discussão do projecto para a creação do banco ultramarino.

Foi approvado o artigo 2.º e regeitadas as emendas do snr. Miguel Osorio e Vellez Caldeira.

Passou-se ao artigo 3.º

O snr. Vellez Caldeira mandou para a meza um § addicional para que o governo possa verificar a existencia dos capitaes existentes.

O snr. Xavier da Silva explicou que o desejo do digno par está satisfeito com as disposições do artigo 7.º d'este projecto, que torna extensivo a este banco o disposto na lei de 13 de julho de 1863.

Foi approvado o artigo e regeitado o § addicional.

Approvaram-se os artigos 4 a 9 depois de breves reflexões do snr. Vellez Caldeira a que respondeu o snr. ministro da marinha.

Passou-se ao projecto 383 que authorisa o governo a applicar 70 contos de réis para acudir aos habitantes de Cabo Verde.

Foi approvado sem discussão.

Passou-se ao projecto 358 que tem por fim levar em conta aos officiaes o tempo que serviram nas extinctas milicias para lhe ser contado na reforma.

Depois de alguma discussão em que tomaram parte os snrs. Soure, conde de Santa Maria, Mello e Saldanha, visconde da Vargem e Ferrer, foi approvado.

Passou-se á discussão do projecto n.º 350 que tem por fim applicar as disposições do decreto de 4 de maio de 1847 ao segundo tenente da armada Antonio Francisco Ribeiro Guimarães.

Foi approvado sem discussão.

Entrou em discussão o projecto n.º 35 que authorisa a camara de Arouca a levantar um emprestimo de 1:000$000.

Foi approvado sem discussão.

Passou-se ao projecto n.º 370, que authorisa o governo a contar a antiguidade de major de 5 de setembro de 1837 ao coronel de cavallaria 6 Antonio José Nunes Guerreiro.

Depois de algumas reflexões do snr. Ferrer tendentes a demonstrar a inconveniencia d'estas leis especiaes, optando por uma lei geral, obteve a palavra o snr. Mello e Saldanha, que defendeu o parecer da commissão, sendo em seguida approvado o projecto.

Passou-se á votação do projecto n.º 371, que torna extensivas aos officiaes de artilheria da India as disposições da lei de 18 de abril de 1850.

Foi approvado sem discussão.

Entrou em discussão o projecto n.º 373, que auprime o lugar de comprador junto ao conselho de administração de marinha.

O snr. presidente fechou a sessão, dando para ordem do dia de sexta-feira differentes pareceres de commissões.

Eram 5 horas.

Camara dos snrs. deputados

(Sessão em 10 de maio)

PRESIDENCIA DO SNR. CESARIO

A' uma hora da tarde abriu-se a sessão, estando presentes 60 snrs. deputados.

Acta approvada.

A correspondencia teve o devido destino.

Tiveram 2.ª leitura os seguintes projectos de lei:

1.º Do snr. Beirão para que os alumnos da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa e Porto, tendo concluido o seu curso academico, recebam o grau de doutor pela respectiva eschola.

2.º Do snr. barão da Vallada, restabelecendo o concelho de Sanfins.

Foram admittidas e enviadas ás respectivas commissões.

O snr. J. de Moraes mandou uma representação dos habitantes da freguezia de Val de Torno, Quinta de Alagoa, e freguezia de Mourão, reclamando contra o projecto do snr. Ferreira Pontes, por ser desannexada e Quinta da Alagoa da freguezia de Val de Torno.

O snr. Affonso Botelho mandou uma representação da camara municipal de Sabroza, pedindo a construcção da estrada do caes do Pinhão pela margem d'este rio a entroncar com a estrada de Traz-os-Montes.

O snr. Thomaz Ribeiro mandou uma representação da junta de parochia da freguezia de Castellões, pedindo a construcção da estrada de Agueda a Tondella e outra dos escrivães do juizo de paz, ponderando a cessão de lucros que tiveram em consequencia da lei de 6 de julho de 1855, e pedindo providencias a este respeito.

O snr. Annibal mandou um requerimento pedindo esclarecimentos ao governo.

O snr. Sant'Anna mandou um parecer da commissão de fazenda.

O snr. Vicente Carlos mandou uma representação de 355 habitantes do extincto concelho de Sinfães, pedindo a reconstrucção do seu concelho.

Continuando pediu á commissão de estatistica que désse o seu parecer sobre o projecto relativo á reintegração do concelho de Fermedo.

Tambem mandou uma representação da camara municipal de Arouca, pedindo a construcção de uma estrada districtal.

O snr. presidente annunciou que se ia entrar na discussão do projecto de lei n.º 88.

Leu-se na meza o projecto que tem por fim authorisar o governo a conceder á Misericordia de Torres Novas o edificio e cerca do extincto convento do Carmo da mesma villa, a fim de ser n'elle collocado o actual hospital de Torres Novas.

Sendo approvado na generalidade, passou-se logo á especialidade.

Entrou em discussão o artigo 2.º

O snr. Sieuve mandou uma emenda para a meza, para que em lugar de 10 annos se diga 20 annos.

Foi admittida, e depois regeitada, sendo approvado o artigo 2.º, assim como o 3.º

O snr. Sieuve requereu que se discutisse agora com preferencia o projecto n.º 70, porque é de maior utilidade que outros que possam discutir-se na 1.ª parte da ordem do dia.

O snr. ministro das obras publicas disse que pedia tambem a discussão d'este projecto, mas depois de discutido o orçamento do ministerio das obras publicas.

ORDEM DO DIA

O snr. presidente disse que continuava a discussão do projecto de lei n.º 146 de 1863.

O snr. Placido (sobre a ordem) disse que a commissão de obras publicas tendo examinado as differentes propostas apresentadas, apresentava agora uma substituição áquelle projecto com a qual julgava ficarem todos satisfeitos, e pediu que dispensada a impressão, entrasse em discussão.

Leu-se na meza e é a seguinte:

Artigo 1.º E' o governo authorisado a contratar a construcção do caminho de ferro do Porto á fronteira de Hespanha, pela cidade de Braga, do Porto á Regoa e de Coimbra á raia hespanhola, nas proximidades de Almeida, garantindo o minimo producto bruto kilometrico.

§ unico. Os contractos que o governo celebrar nos termos do artigo 1.º, ficam pendentes de approvação legislativa.

Art. 2.º Os preços das tarifas dos transportes de passageiros e mercadorias não poderão, em caso algum, exceder aos preços do caminho de ferro do norte.

Art. 3.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Ficou em discussão esta substituição ne seu artigo 1.º.

O snr. Pereira Dias sustentou e mandou um aditamento ao fim do artigo—ou subvenção.

Foi approvado e admittido o artigo com o aditamento.

O artigo 2.º e 3.º foram approvados.

O snr. presidente disse que continuava a discussão do orçamento do ministerio das obras publicas. Sobre a ordem tiveram a palavra os snrs. Camara Leme, Peixoto, Quaresma, Guilherme de Abreu, Gouveia Ozorio, Monteiro de Castello Branco, Bivar, Cyrillo Machado, Magalhães Aguiar os quaes mandaram propostas aos capitulos em discussão.

O snr. Pinto de Araujo requereu que se mandasse publicar no «Diario» de ámanhã a representação que estava sobre a meza dos caixas do contracto do tabaco.

O snr. Faria Blanc mandou um parecer da commissão de fazenda.

O snr. Arrobas mandou um parecer da commissão do ultramar.

O snr. presidente dando para ordem do dia de ámanhã a mesma da de hoje, levantou a sessão.

Eram 4 horas.

INTERIOR

Lisboa 10 de maio

(Corresp. part. do «Commercio do Porto»)

Confirmo tudo o que disse hoje nos meus telegrammas a respeito do que se passou com o projecto de authorisação ao governo para a construcção do caminho de ferro do Porto a Braga.

Como hontem disse, foram mandadas para a commissão de obras publicas as propostas de diversos deputados sobre caminhos de ferro. A commissão reuniu-se á noute no edificio do governo civil, e discutindo todas as propostas em globo, entendeu, de accordo com o ministro, que o mais prudente seria fazer um novo projecto em que aquellas propostas fossem attendidas. Assim se resolveu, e hoje o snr. conselheiro Placido de Abreu, intelligente relator da commissão de obras publicas, leu e mandou para a meza o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º E' o governo authorisado a contractar a construcção do caminho de ferro do Porto á fronteira de Hespanha, pela cidade de Braga; do Porto á Regoa; e de Coimbra á raia hespanhola na proximidade de Almeida, garantindo um minimo producto bruto kilometrico.

§ unico Os contractos, que o governo celebrar, nos termos do artigo 1.º, ficarão dependentes da approvação legislativa.

Artigo 2.º Os preços das tarifas dos transportes dos passageiros e mercadorias não poderão, em caso algum, exceder os do caminho de ferro do norte.

Art. 3.º Fica revogada etc.

Por este projecto se vê, que a noticia que lhe dei pelo telegrapho era exacta, salvo alguma má redacção que eu tivesse dado ao telegramma.

O snr. Pereira Dias fallou sobre o projecto e mandou para a meza um additamento, em que propunha, que depois das palavras finaes do artigo 1.º se accrescentasse: — *ou subvenção*.

O projecto com o additamento proposto, foi approvado.

Ha quem entenda que este projecto é uma inutilidade, porque o governo não precisa de licença para contractar caminhos de ferro, quando elle entender que são precisos e os póde fazer com boas e vantajosas condições; e que o § unico do artigo 1.º annulla a authorisação, pois o governo nada poderá contractar, sem que depois seja approvado pelo poder legislativo.

Não me parece isto assim. O governo já está authorisado pela camara para contractar; se o fizer fal-o legalmente.

O final do artigo 1 e o artigo 2.º designa as condições principaes que hão de subordinar os contractos que se fizerem: não póde, pois o governo contractar sem aquelles limites.

E se não houvesse lei, queria o governo tomar a responsabilidade de contractar, sem authorisação legislativa? E contractando não poderia exorbitar e estabelecer no contracto provisorio outras condições differentes das estabelecidas no projecto votado hoje.

Este projecto significa que a camara entende que os caminhos são precisos e que se devem fazer; significa ainda mais, significa uma recommendação especial ao governo para contractar aquellas construcções.

E' o paiz que declara pela bocca de seus representantes que necessita de novas vias de communicação e que authorisa o governo para que elle as estabeleça.

Bem sei que se tem feito muito contracto, sem authorisação legislativa, e que os contractos provisorios tem essa condição; porém este projecto, que parece a alguns uma desnecessidade tem a grande vantagem de ir despertar os capitaes.

Sabe-se já que o governo póde contractar, e quem quizer entrar n'essas emprezas, irá procurar o governo e fará as suas propostas com mais segurança, apesar da dependencia da saneção legislativa, do que se o governo não tivesse sido authorisado pelas camaras para contractar.

Tudo isto é na hypothese de que a camara dos pares approvará este projecto, o que é de esperar, porque não deve haver difficuldade em votar-se uma authorisação, que além de ser dada com certas cautellas, tem a vantagem de chamar a attenção do paiz sobre um grande e importantissimo melhoramento e excitar os capitalistas nacionaes e estrangeiros a fazer contractos com o governo para a construcção das diversas vias ferreas hoje approvadas.

Foi hoje distribuido impresso o projecto do tabaco vindo da camara dos pares. A commissão de fazenda da camara dos deputados ha-de reunir-se esta noute para dar o seu parecer, que deve ser apresentado ámanhã.

Consta que a commissão approvará o projecto com as emendas votadas na camara alta, e que assim será approvado pela camara electiva.

Na camara dos pares foi approvado o projecto auctorisando o governo a crear o Banco Ultramarino.

Votou-se tambem a verba de 70:000$000 réis, proposta pelo governo para ser applicada a favor dos infelizes habitantes do archipelago de Cabo Verde.

Foi approvado um projecto, para ser contado aos officiaes, que pertenderem reformar-se, o tempo que serviram nas antigas milicias.

Tambem se votou que as gratificações aos officiaes de artilheria da India e Macau, sejam iguaes ás dos officiaes em serviço em Portugal.

Na camara dos deputados foi apresentada uma representação dos actuaes caixas do contracto do tabaco, pedindo para que não seja votado o artigo que trata das expropriações.

Calculo que seja aberto á circulação publica o caminho de ferro de Lisboa a Soure até ao dia 15 do corrente, como lhe mandei dizer hoje pelo telegrapho.

A portaria, que permitte a abertura deve ser assignada hoje, será expedida ámanhã, na-de depois vir da companhia a proposta para a alteração do horario, que ha-de ser estudado pelo snr. ministro das obras publicas e por s. exc.ª approvado; esta approvação ha-de ser remettida á companhia, e todo este expediente leva uns poucos dias, o que fará com que só para o dia 14 ou 15 seja aberta a linha até Soure.

Verifica-se a noticia, que lhe dei hontem de com brevidade começarem as obras da nova ponte do arsenal; pois ámanhã dar-se-ha começo a esses trabalhos sob a direcção do snr. Evangelista de Abreu, como hontem tambem disse.

No dia 16 partirá, effectivamente, a corveta «D. João 1.º» para Moçambique, para o que já se está apromptando.

A corveta leva as guarnições completas para render as das escunas «Barão de Lazarim» e «Maria Anna», que estão n'aquelles mares, ha perto de 4 annos.

Não deve passar desapercebido este acto de justiça praticado pelo snr. Mendes Leal, que affastando-se do triste systema seguido até agora, de deixar apodrecer os barcos de guerra e estragar a saude das guarnições, pela grande demora que estes e aquelles tem sempre nos mares de Africa, resolveu mandar recolher as tripulações das escunas e fazel-as substituir por outras completas.

Os resultados não podem deixar de ser muito proficuos. Estabelecido este precedente, os ministros futuros hão-de seguil-o, com o que muito aproveitará o serviço por isso que as guarnições que forem para aquellas paragens, já sabem que serão rendidas em tempo opportuno e servirão com muita mais boa vontade, do que as que tem ido até agora.

O velho systema significava uma deportação immerecida e era um perfeito castigo: mais revoltante não podia ser, porque era injustissimo.

Acabou este vexame a contento da officialidade da armada, que não terá hoje tanta repugnancia em fazer as guarnições nos mares das colonias portuguezas e que não procurará evasivas e desculpas, que prejudicavam os officiaes que não tinham padrinhos nem empenhos, e que muitas vezes, apenas vindos de uma viagem demorada, tinham que voltar logo para outra, acabando de estragar e arruinar a sua saude.

El-Rei D. Fernando continua a entregar-se a trabalhos de um verdadeiro artista.

Da gravura em marfim, passou á gravura em prata e está agora a acabar um pequeno gato em prata, cujo modelo em cera foi feito por S. M.

O Senhor D. Fernando trabalha n'este genero com muita correcção e notavel presteza.

Em marfim, o seu ultimo trabalho foi para servir de ornamento a um rico movel, e representava um lindo grupo, composto de uma zebra e uma cabra de raça hespanhola.

Dizem os entendedores, que é um trabalho completo.

E já sabido, que o snr. Santa Barba, artista lavrante de muito merecimento, offerecera ha tempo a S. M. El-Rei D. Fernando uma estatueta em prata, representando S. M. em pé, vestido com a farda de generalissimo.

El-Rei elogiou muito o trabalho, e querendo de um modo delicado recompensar o artista, incumbiu-lhe uma obra, que deverá levar, seguramente, oito a dez mezes para ficar acabada, e que ha-de ser generosamente retribuida por S. M.

O desenho é de El-Rei D. Fernando. Representa um grupo de animaes: um burro com cangalhas e um cão ao lado.

Consta que o snr. José Diogo Mousinho, que tem estado a servir de director das obras publicas no Funchal, e que vem em viagem para Lisboa, será transferido para a direcção das obras publicas, no districto de Coimbra.

O snr. Mousinho é um dos mais habeis empregados na repartição das obras publicas e o districto de Coimbra muito lucrará com a sua direcção.

O snr. Rolla será transferido para a direcção das obras do lazareto de Lisboa, que, como disse ha tempo, estão muito adiantadas e precisam de uma direcção intelligente.

O «Jornal do Commercio» publica hoje uma correspondencia do Porto, muito interessante. A questão dos Bancos é tractada por pessoa entendida. Sobre a sahida dos estudantes da cidade do Porto para Coimbra, diz o esclarecido correspondente as seguintes notaveis palavras:

« Findou a questão academica. Os estudantes não acharam aqui o acolhimento que esperavam. Apesar das suas preclamações, em que se denominavam martyres, e defensores dos principios da revolução franceza, ninguem ficou tomado no fogo de phrases sesquipedaes, e em estylo arrojado, que não podiam os portuenses tomar a serio. A politica ia-se preparando para especular com o caso. A carta do vice-reitor da universidade serviu porém de motivo para os fazer retirar, e não perderem o anno.»

O snr. Carlos Silva, professor de calligraphia acaba de publicar o «Palleographo ou escóla calligraphica», livro muito util e que devera ser adoptado nos collegios d'instrucção primaria.

A proposta de que fallei em uma das minhas correspondencias, feita ao snr. ministro das obras publicas para a colonisação do Alemtejo, é assignada pelo snr. Alfredo Cavon, procurador em Lisboa do snr. Notman, que comprou o caminho de ferro do sul.

O fundo da companhia é de 250:000 libras e garantidas.

Depende da definitiva creação d'esta nova companhia, a approvação do contracto da venda do caminho de ferro do sul.

A colonisação só se fará quando houver aquelle elemento, que garanta os seus bons resultados.

Chamamos de novo a attenção dos snrs. ministro das obras publicas e inspector geral dos telegraphos para o pessoal da repartição telegraphica.

O snr. João Chrysostomo, quando apresentar á camara a proposta para a diminuição das tarifas, não se deve esquecer de propor o augmento nos ordenados dos empregados.

Os empregados são pessimamente retribuidos, o serviço com a barateza que se vai estabelecer deve augmentar consideravelmente, e é justo, que quem muito trabalha seja devidamente recompensado.

Está resolvido que no dia 22 do corrente se faça a trasladação da Sé, que até agora tem estado em S. Vicente de Fóra, para o seu antigo templo.

A ceremonia ha-de ser feita com toda a solemnidade, acompanhando o prestito muitas irmandades de Lisboa, trazendo os andores de S. Sebastião, Santo Antonio, Santa Anna e Nossa Senhora da Rocha, os ossos do martyr S. Vicente e as basilicas.

Foi hontem no café concerto, o concerto dado pelo snr. Apparicio da Matta. Houve muita concorrencia. Tomou parte n'este concerto, o menino Hernani Braga, que foi muito applaudido.

O «Diario» publica na secção das côrtes o «regulamento geral da policia dos portos e costas» apresentado ha dias pelo snr. Mendes Leal. E' dividido em 7 capitulos.

O 1.º tracta das intendencias de marinha e capitanias dos portos. O 2.º das attribuições e deveres dos intendentes da marinha e capitães dos portos. O 3.º de disposições geraes. O 4.º de disposições relativas aos navios mercantes. O 5.º dos deveres e disposições relativas aos capitães e mestres dos navios de commercio. O 6.º de disposições relativas ás embarcações de pesca. O 7.º dos deveres inherentes ás embarcações que navegam nos rios.

Segue-se a tabella geral dos emolumentos a que se refere o regulamento.

O «Diario» publica tambem a proposta de lei para a aposentação dos empregados do ultramar.

Concluo a minha carta de hoje juntando-lhe uma noticia do maior interesse e que muito deve agradar a grande numero dos leitores do «Commercio do Porto».

E' a lista, que julgo não soffrerá alteração, dos nomes das pessoas que foram premiadas pelo jury da exposição fabril de 1863.

Pela relação dos nomes premiados vê-se a justiça com que o jury procedeu na distribuição dos premios.

Louvo o juro e felicito os agraciados. *M.*

Lista dos premios conferidos pelo jury da exposição fabril de 1863, promovida pela Associação Promotora da Industria Fabril.

ALGODÃO

MEDALHA DE PRATA

— Anjos, Cunha, Miranda & C.ª — Lisboa — Alcantara

Pela perfeição e especialidade na estamparia sobre algodão.

— Bento Rodrigues de Faria — Porto

Pelo aperfeiçoamento nos cotins de algodão e outros tecidos.

— Companhia do fabrico de algodão de Xabregas — Lisboa — Xabregas

Pela perfeição dos seus productos, especialmente pelos panninhos de cores.

— Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonense — Lisboa — Calvario

Pelo aperfeiçoamento e amplitude do seu fabrico.

— Companhia de Crestuma — Porto

Pela perfeição do fio de algodão.

— Filippe José da Luz — Lisboa — Rio de Moura

Pelo aperfeiçoamento da sua estamparia sobre algodão.

— Luiz Beraud — Lisboa

Pela perfeição e especialidade nos tecidos de ponto de meia.

— Pinto & C.ª — Lisboa — Alcantara

Pelo progresso na estamparia sobre algodão.

— Sociedade do fabrico de algodão de Vizella — Porto

Pela perfeição do fio de algodão.

MEDALHA DE COBRE

— Antonio da Silva Pereira de Magalhães — Porto

Pelo bom fabrico de tecidos e fio de algodão.

— Augusto Frederico Etur — Lisboa — Sicavem

Pelo progresso que tem feito na estamparia sobre algodão.

— Fabrica de Thomar de fio de algodão — Thomar

Pela sustentação do credito nos productos de fiação de linha de algodão.

— Francisco da Silva Pinto — Lisboa — Chellas

Pelo progresso que tem feito na estamparia sobre algodão e pelo incremento dado ao fabrico de lonas de linho.

— Jeronymo E. de Abreu Metrass — Lisboa — Campo Pequeno

Pelo progresso na fiação de algodão e variedade de productos.

— Macedo e Cazellas — Lisboa

Pelo progresso na fiação de algodão.

— Manoel Moreira da Rocha — Porto

Pelo progresso no fabrico do fio de algodão branco e de cores.

— Polycarpo José Lopes dos Anjos — Lisboa — Alcantara

Pelo progresso feito na estamparia sobre algodão.

MENÇÃO HONROSA

— Antonio Miguel de Aguiar Alvaro — Porto

Pelos seus esforços na sua especialidade (na imitação das gangas amarellas da India).

— Associação Fabril dos Fabricantes de todos os tecidos de algodão e annexos — Lisboa

Pelos esforços feitos a fim de promover o trabalho fabril.

— Francisco Evangelista Pacheco — Lisboa — Alcantara

Pelos esforços feitos para aperfeiçoar os productos da sua industria.

— João Alfredo Dias — Lisboa

Pelos esforços no fabrico de tecidos de algodão e pela perfeição das suas bactilhas.

— Viuva Mendes & Filho — Lisboa

Pelo aperfeiçoamento na torcedura acores de fio de algodão.

LÃ

MEDALHA DE PRATA

— Augusto Lafaurie — Lisboa — Alemquer

Pela perfeição e variedade de tecidos, boa lavagem, perfeito branqueamento e excellentes cores.

—Pedro Daupias & C.ª—Lisboa—Calvario

Pela perfeição, amplitude, variedade de tecidos e superioridade com que se acha disposta a variedade de cores nos differentes tecidos, principalmente nas castorinas.

—Companhia de Lanificios do Campo Grande—Lisboa

Pelo progresso no fabrico, boas tintas nas casimiras e bom gosto na disposição das cores.

—Companhia de Lanificios de Lordello—Porto

Pela perfeição e amplitude do seu fabrico.

—Companhia de Lanificios de Portalegre—Portalegre

Pela perfeição e amplitude do seu fabrico, boas cores e excellente panno verde para billhar.

—Francisco Nunes Marques de Paiva—Castello-Branco—Covilhã

Pela perfeição e variedade dos seus tecidos, bom acabamento, bellas cores dos pannos, velludos e avelludados; pelo preto fino nos pannos riscados e diagonaes e seu muito notavel azul.

—José Mendes Veiga—Castello-Branco—Covilhã

Pelo progresso no fabrico, variedade de productos e cores dos pannos de relevo diagonaes e avelludados.

—Larcher & Sobrinhos—Portalegre

Pela perfeição e variedade do seu fabrico e boa qualidade dos tintos nos productos ao alcance das classes menos abastadas, particularmente os pannos azues e de mescla.

MEDALHA DE COBRE

—Campos Mello & Irmão—Castello-Branco—Covilhã

Pelo bom acabamento nos tecidos de lã que ultima na sua fabrica e pela superioridade das cores—preto, escarlate e verde.

—Garcia Ribeiro & C.ª—Porto—Amarante

Pelo progresso no fabrico e variedade de tecidos.

—José Antonio de Sousa—Santarem—Thomar

Pela especialidade do fabrico.

—Manoel de Albuquerque do Amaral Cardoso—Guarda

Pelo progresso no fabrico e introducção de mechanismo moderno para o trabalho fabril no districto em que reside.

—Manoel Nunes Mouzaco—Castello-Branco—Covilhã

Pelo progresso no fabrico de tecidos e cores sortidas dos seus productos.

—Maria Barbosa—Beja—Castro Verde

Pela especialidade do fabrico de mantas.

—Maria das Dores Rego—Beja—Almodovar

Pela especialidade do fabrico de mantas.

—Mello Geraldes & C.ª—Castello-Branco—Covilhã

Pelo progresso no fabrico dos tecidos de lã.

MENÇÃO HONROSA

—Corsino Irmão—Guarda—Trinta

Pelo progresso notavel no fabrico de cobertores de lã.

—João Mendes Alçada—Castello-Branco—Covilhã

Pelo progresso e variedade dos productos da sua industria.

—Joaquim Pessoa de Amorim—Castello-Branco—Covilhã

Pelo bem sustentado credito dos productos do seu fabrico na antiga Fabrica Real.

—José Antonio da Cunha—Guarda—Manteigas

Pela perfeição dos tecidos da sua especialidade—saragoças.

LINHO

MEDALHA DE PRATA

—Companhia de Fiação e Tecidos de Linho de Torres Novas—Santarem

Pelo aperfeiçoamento das lonas e outros tecidos.

—João Lopes—Guimarães

Pelo aperfeiçoamento no tecido do panno de linho.

MEDALHA DE COBRE

—Sebastião Antunes de Oliveira—Porto

Pela perfeição no tecido dos cotins de linho.

MENÇÃO HONROSA

—Antonio Coelho Moreira—Porto

Pelo progresso no fabrico dos cotins de linho.

—Antonio Maximo—Santarem

Pela especialidade e perfeição do fabrico das redes de pescar.

SEDA

MEDALHA DE PRATA

—Asylo de Mendicidade do Porto—Porto

Pela fiação da seda e creação do bicho.

—Cordeiro & Irmão—Lisboa

Pela perfeição dos tecidos, bellas cores e bom acabamento dos seus productos.

—Eduardo Manoel Ramires—Lisboa

Pela perfeição, variedade dos tecidos, excellentes cores e bom gosto dos desenhos.

—Manoel Custodio Moreira—Porto

Pela perfeição dos tecidos e disposição das cores dos lenços de seda.

—Pedro Cambournac—Lisboa—Papel

Pelo adiantamento na tinturaria da seda em fio.

—Simão Ribas—Guarda

Pelo bem fiado da seda e pela applicação á industria da creação do bicho de seda.

—Viuva Ramires—Lisboa

Pela perfeição e desenvolvimento dos tecidos, com especialidade das sarjas de seda e sedas fortes para colletes.

MEDALHA DE COBRE

—Joaquim José da Silva—Porto

Pelo progresso nos diversos tecidos de seda do seu fabrico.

—Maria Biscaia—Bragança.

Pela especialidade e perfeição dos pannos de seda para penteiros.

MENÇÃO HONROSA

—Antonio da Silva Serrão—Lisboa

Pela especialidade dos tecidos de seda em ponto de meia.

—Manoel Antonio de Barros—Bragança

Pelo proficuo trabalho da fiação para o fabrico dos tecidos de seda.

—Manoel José dos Santos Mendes Saldanha—Bragança

Pelo proficuo trabalho da fiação para o fabrico dos tecidos de seda.

PAPEL

MEDALHA DE PRATA

—Companhia de papel do Alemquer—Lisboa

Pela perfeição dos productos expostos.

—Fabrica de papel de Abelheira—Lisboa

Pela perfeição dos productos expostos.

—José Joaquim de Paula Junior—Goes

Pela perfeição dos seus productos, especialmente do papel de peso.

MEDALHA DE COBRE

—João Gonçalves de Lemos—Louzã

Pelo progresso no fabrico.

—José de Azevedo de Aguilar Brandão—Aveiro

Pelo progresso no fabrico.

—Leonor Tavares de Sousa—Covilhã.

Pela especialidade do fabrico.

—Visconde de Villa Nova da Rainha

Pelo progresso no fabrico.

PASSAMANARIA

MEDALHA DE PRATA

João Stelpflug—Lisboa.

Pela perfeição e especialidade dos tecidos ligados com gutta-percha.

MEDALHA DE COBRE

—Antonio Paulino da Silva—Lisboa

Pela especialidade do seu fabrico de seda em galões.

—Eugenio Pereira de Miranda—Coimbra

Pela especialidade do trabalho da seda em passamanaria.

—Francisco José Nogueira—Porto.

Pela perfeição, variedade e barateza dos seus productos (galões de seda).

—Francisco dos Santos Carneiro—Porto

Pela especialidade dos requifes, galões e rendas de metal fingindo ouro e prata

MENÇÃO HONROSA

—Antonio Martins Torres—Porto

Pelo progresso no fabrico da seda em galões.

—Manoel José Vieira Braga—Coimbra

Pela especialidade do trabalho da seda em passamanaria.

RENDAS E BORDADOS

MEDALHA DE PRATA

—D. Maria José do Patrocinio Ordaz Mascarenhas e sua irmã

Pela perfeição dos bordados.

—A' municipalidade de Peniche como representante do seu concelho

Pela perfeição e desenvolvimento na industria das rendas.

—A' municipalidade de Setubal como representante do seu concelho

Pela perfeição e desenvolvimento da industria das rendas.

—A' municipalidade de Vianna do Castello como representante do seu concelho

Pela perfeição da industria das rendas.

— A' municipalidade de Villa do Conde como representante do seu concelho.

Pela perfeição e desenvolvimento da industria das rendas.

—Real Collegio das Ursulinas—Coimbra

Pela perfeição das obras que apresentou.

MEDALHA DE COBRE

—Associação Artistica Serpense—Serpa

Por ter concorrido á exposição com especimens de rendas fabricadas no concelho.

MENÇÃO HONROSA

—A' municipalidade de Idanha a Nova como representante do concelho

Pelo incremento que se vai desenvolvendo na industria das rendas.

TECIDOS MISTOS

MEDALHA DE PRATA

—Antonio Coelho de Sousa—Porto

Pela perfeição e amplitude do fabrico.

—Joaquim Carneiro de Mello—Porto

Pela perfeição e amplitude do fabrico.

—Rodrigo Antonio Teixeira Dias—Porto

Pela perfeição dos tecidos, especialmente das lonas.

MEDALHA DE COBRE

— Joaquim de Sousa Ribeiro & Filho—Porto

Pelo progresso e variedade dos productos.

— José Antonio Teixeira—Lisboa

Pelo progresso e desenvolvimento no fabrico dos tecidos, especialmente dos tecidos de algodão e lã.

— José Teixeira Diniz—Porto

Pelo progresso e variedade dos tecidos.

MENÇÃO HONROSA

— Luiz de Sousa e Oliveira—Porto

Pelo aperfeiçoamento dos tecidos.

— Thomaz Pereira da Costa—Porto

Pelo progresso no fabrico dos tecidos.

Provincias

COIMBRA 10 DE MAIO—(Do «Conimbricense»:) — A congregação da faculdade de mathematica assentou hoje em que se pozesse o ponto em 11 de junho.

No domingo teve lugar, na sala das sessões da Associação dos Artistas de Coimbra, a inauguração do retrato do snr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, presidente da mesma sociedade. N'esse acto, por parte dos socios que tomaram a iniciativa de agradecer por este modo os serviços prestados pelo snr. Olympio á Associação dos Artistas, foi lido o seguinte discurso:

« Senhores. — Os abaixo assignados, os primeiros em quem germinou a idéia de lançar os fundamentos á nossa associação, porque para elles é já, desde muito, ponto incontestavel, que é da *união* e da *associação* dos homens, que deve seguir a felicidade futura da humanidade, vem hoje perante vós cumprir um dever, pagar uma divida sagrada de gratidão.

«Emprehender o estabelecimento de uma cousa util, bella e grande; instruir pela educação o povo; exaltal-o a seus proprios olhos; fazer-lhe preferir ás funestas distracções os prazeres da intelligencia e o descanso das artes, n'uma palavra moralisar o homem pela necessidade, e por uma generosa iniciativa: tudo isto parece fabuloso, no entretanto é o segredo das maravilhas da associação.

«Quanto não será proveitosa uma associação, filha da fraternidade e do amor evangelico, e cujo fim seja o libertar o homem de toda a escravidão degradante; glorificar e enriquecer o trabalho productivo; illuminar os depravados por ignorancia; sanctificar quanto vem de Deus . . o amor e a maternidade, a força e a intelligencia, a belleza e o genio; tornar finalmente os homens verdadeiramente religiosos e profundamente gratos ao Creador, fazendo-lhes comprehender as magnificencias da natureza, e a merecida parte dos thesouros, que incessantemente sobre nós accumula?

«Eu, Senhores, descrevo em breve, mas resumido quadro, os beneficios e proficuos resultados da associação: mas desgraçamente estas ideias não estão ainda de todo innoculadas no espirito do povo, por que ainda não esqueceu absolutamente os habitos de servidão, a que por tantos seculos o tiver am sujeito: e a luz surgindo deslumbrou-o, mas não o convenceu. Patenteou-se-nos elevar a nobre classe dos artistas de Coimbra, á altura de associação: os embaraços pululavam a cada passo que tentamos dar; as difficuldades surgiam insuperaveis de toda a parte: e estivemos a ver a nossa ideia, filha dilecta da nossa alma, mimosa flor de nossos cuidados, a morrer de estiolamento á mingua do orvalho benefico da protecção! Porém appareceu um cavalheiro probo e honrado, de vontade tenaz,

sidade de que a intendencia da marinha d'este porto tivesse um edificio condigno da importancia d'esta cidade e do commercio maritimo d'esta praça, e n'este sentido empregou esforços de que ao tempo démos noticia. Fizeram-se os estudos e orçamentos para a construcção de um edificio destinado á intendencia da marinha e apropriado ás necessidades do serviço d'esta repartição, porém sobrevieram difficuldades na acquisição de parte do terreno preciso, e assim viu o snr. Mendes Leal embaraçada a realisação do seu desejo.

Em vista d'isto, resolveu que na parte do ex-convento de Monchique, em que se acha a intendencia de marinha, se fizessem as necessarias obras de reparação e concerto, que já hontem começaram.

Dada a impossibilidade da construcção de uma casa propria para a intendencia da marinha, indispensavel é que a parte do edificio em que esta repartição se acha, seja posta nas condições de segurança e conveniente arranjo.

Caminho de accesso. — Por ordem do respectivo ministerio vai ser estudada a directria de uma estrada de accesso dos Carvalhos para o caminho de ferro.

Isto prova que seriamente se tracta de tornar effectivas as grandes vantagens da viação accelerada, com faceis communicações de accesso para as suas estações. A importancia e necessidade d'este melhoramento complementar era sobejamente reconhecida, e não podia por isso ser desconsiderada.

Estatistica municipal do Porto. — No mez de abril ultimo foram abatidas no matadouro publico de Paranhos 1:156 rezes, sendo 768 bois, 345 bezerros e vitellas e 43 carneiros.

Todas estas rezes produziram em carne o pezo total de 211:029 ½ kilogrammas.

Durante o mesmo mez entraram as barreiras da cidade conduzindo differentes generos e n'ella transitaram fazendo carretos successivos 11:172 carros.

O numero de carros que carregaram estrumes para fora de barreiras foi de 1:990—Total dos carros 13:162.

Theatro de S. João. — Hontem reuniu-se na secretaria do theatro de S. João, o conselho fiscal, para lhe ser presente o orçamento da receita e despeza na gerencia da actual administração.

A receita, incluindo o juro do dinheiro depositado no Banco Mercantil é de reis 3,359$100.

A despeza obrigatoria e facultativa, incluindo o pagamento de dividas da gerencia transacta, concertos e obras de reparação interiores e exteriores, pintura de uma vista, retoque do proscenio e de quinze vistas differentes, é de 1,382$850 reis.

A administração propoz um dividendo de 2$250 réis (por cada uma das 540 acções) na importancia total de 1:215$000 réis, e bem assim que o saldo positivo de 761$250 réis fique para um fundo de reserva, que deve ser augmentado progressivamente para de futuro se fazerem as obras em grande que o theatro necessita.

Este orçamento foi approvado pelo conselho fiscal.

A proposta para o dividendo de 2$250 réis por acção deve ser opportunamente submettida á approvação da assemblea geral.

Professores de ensino primario. — Por portarias de 30 do mez passado foram effectuados os seguintes despachos:

Presbytero José Tavares Camello — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Brunhido, em Travassó, concelho de Agueda, districto de Aveiro.

João Baptista Fernandes de Souza — provido por tres annos na cadeira do ensino primario de A-dos-ferreiros, concelho de Agueda, districto de Aveiro.

Bernardo Antonio Feijó — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Villa Secca, concelho de Armamar, districto de Vizeu.

Marçal Cabral de Gouveia e Castro — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Fonte Arcada, concelho de Sernancelhe, districto de Vizeu.

Antonio de Barros Costa Nobre — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Villa das Varzeas, concelho de S. João da Pesqueira, districto de Vizeu.

Presbytero Francisco Marques da Silva — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Pereira Jusã, freguezia de Vallega, concelho de Ovar, districto de Aveiro.

José Pinto Guedes da Fonseca — provido por tres annos na cadeira de ensino primario de Campello, concelho de Baião, districto do Porto.

Por despachos de 4 do corrente foram demittidos, Francisco Antonio de Oliveira Pires, de professor temporario da cadeira de ensino primario de Valle de Salgueiro, concelho de Mirandella, districto de Bragança; e o presbytero Antonio Joaquim do Rego, de professor temporario da cadeira de ensino primario de Cobaços, concelho de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello.

A sala das conferencias. — O jornal «O Nord» dá a seguinte noticia do local em que se reunem os membros da conferencia de Londres.

A sala dá para o jardim de Whitehall, e está mobilada com grande simplicidade. A meza não é oval mas redonda. Está cercada de quatorze cadeiras, sendo treze simples, e a decima quarta de espaldar para o presidente que é o conde Russell. O unico adorno da sala é uma bibliotheca, que alli foi especialmente collocada para uso dos membros da conferencia.

Foi muito cuidadosamente escolhida, e não é preciso ser dotado de grande força para a levar debaixo do braço.

Compõe-se de seis volumes do «Livro Azul», dous volumes d'um diccionario anglo-francez, e os «Almanacks de Gotha» dos dous ultimos annos; ao todo dez volumes.

E' como se vê, bastante modesta. Não é necessario dizer que se eliminaram da bibliotheca as brochuras innumeraveis que se publicaram sobre a questão do Schleswig-Holstein. O palacio da thesouraria não bastaria para as conter.

O que ha de mais surprehendente, é que a sala da conferencia, não contém mappa algum dos ducados. Em compensação teve-se particular attenção, com os membros da conferencia que fumam, dispondo-se ao lado da sala da reunião, uma grande sala para fumar.

Diz-se que lord Clarendon é um grande fumador, mas que lord Russell não póde supportar o cheiro de um charuto.

Singularidades. — Um dos homens mais notaveis no paiz onde os homens singulares abundam, morreu ultimamente em Inglaterra. Era major no exercito da companhia das Indias Orientaes, e chegou á idade de setenta e oito annos. Não recebia nunca pessoa alguma no castello que possuia no Devonshire, e que tinha um aspecto dos mais sombrios e mysteriosos.

No interior da parte principal, forrada de adornos funebres, via-se um ataúde de crystal, com uma mulher perfeitamente embalsamada, sobre um monticulo de relva esmaltada de florinhas, sendo frequentemente renovadas estas e aquella.

Conta-se que um parente, por alliança, do major, lhe legára uma renda muito consideravel, que devia durar em quanto sua mulher estivesse sobre a terra. O major para gosar sempre das vantagens d'este legado, executou literalmente a condicção de conservar sobre a terra sua mulher, morta ha mais de vinte annos.

Os parentes do legatario tentaram fazer julgar o testamento como obra de um doudo, porém os tribunaes inglezes admittiram a validade, e nunca foi possivel encontrar o major em falta, porque não deixou um dia de velar pelo cumprimento da vontade do legatario.

Um chin crucificado. — M. James Jones, de Amoy, dá a seguinte noticia de um supplicio a que assistiu na China.

O condemnado era um ladrão que se apoderava de raparigas para as votar á perdição.

Recusou confessar o crime apesar das chicotadas que lhe arrancavam pedaços de carne. A mulher que foi citada como testemunha, para salvar o marido quiz negar tudo, mas á terceira chicotada revelou todos os crimes do réo, que foi condemnado á decapitação. Porem como a decapitação é a opinião dos chinezes o supplicio mais rigoroso, porque imaginam que o homem que morre com um membro ou com uma parte do corpo de menos, deve ressuscitar no mesmo estado, o condemnado pediu que a pena fosse commutada na de crucificação, o que lhe foi concedido. A cruz tinha a forma latina, e estava fixada sobre uma taboa forte.

O padecente foi pregado na cruz. Prenderam-lhe os pés com grossas cadeias de ferro, e com cordas forçaram-no a ter os braços estendidos. Tinha no peito uma taboa com o seu nome e o seu crime.

Em outra taboa amarrada ao braço direito tinha escripta a sentença, pela qual devia estar na cruz dia e noute até expirar.

No braço esquerdo tinha outra taboa com o nome do juiz e as suas qualidades. O criminoso foi crucificado no interior da prisão, na presença do magistrado. Levaram-no depois para uma das incrusilhadas mais frequentadas da cidade, onde o deixaram todo o dia, reconduzindo-o á noute para a prisão, pelo receio de que os amigos o tirassem. Na manhã seguinte (era uma terça-feira) foi reconduzido para a encrusilhada.

M. Jones conversou com o suppliciado que se queixava de sede, porém recusavam-lhe todo o alimento e bebida. No sabbado vivia ainda. Por fim intervieram os europeus, e o Taotai, deu ordem para que fosse immediatamente morto.

Deram-lhe vinagre a beber, contando que por este meio acabaria, mas como não aconteceu assim, dous soldados, cortaram-lhe os braços e as pernas, e o estrangularam.

Passageiros. — O vapor francez «Ville de Lisbone» sahido hontem para Lisboa, conduziu a seu bordo os seguintes passageiros:

José Maria, Gracinda de Jesus, Alexandre da Fonseca Pinto.

Mais. — O vapor «Lusitania», sahido hontem para Lisboa, conduziu a seu bordo 89 passageiros, entre elles os seguintes:

José Joaquim Ferreira, Francisco Garcia, Francisco Augusto Martins Ribeiro, Joaquim M. Champlimaud, D. Ermelinda da Annunciação M. Lima, Rodrigo José Correia, Manoel Lopes Martins, George Welton, Manoel Joaquim Ramos, Lourenço de Freitas Guimarães, Joaquim Rodrigues Pinto, Antonio Silva Durães, Leopoldo Gonçalves Guimarães, João de Souza Soares, Diogo Ferreira Fernandes, D. Josephina Rosalina de Sá, Benedicto Candido Souza Araujo, sua esposa e quatro filhos; Bernardino José Coelho Pereira Marques, Joaquim da Cunha Moreira, D. Maria Carolina Gomes, José Pereira dos Santos.

Passageiros do Brazil. — A barca «Maria Luiza», entrada no dia 9 em Lisboa, vinda do Maranhão em 46 dias, conduziu a seu bordo os seguintes passageiros:

João Gonçalves dos Reis, José João da Silva, José Martins Xavier Maia, Marcellino José Antunes Pimenta, Bernardo José Bento Nogueira, Joaquim Antonio Fernandes Bacellar, Domingos Gonçalves Fontes, Frederico Gomes da Silva, frei Joaquim de S. Francisco, João Martins Teixeira Junior, João Antonio Delgado, José Antonio Soares, Agostinho da Silva, Manoel dos Santos Castro, Manoel Martins, Joaquim Augusto Correia de Lemos, Jaime Cardoso de Moura, e Autran.

TRIBUNAES

Relação do Porto

SESSÃO DE 11 DE MAIO

Appellações civeis

Arouca. Antonio Francisco — c. Manoel Vaz e mulher — juiz Sarmento, escrivão Sarmento.

Penafiel. Victorino da Cruz — c. Florindo Ferreira — juiz Cerqueira, escrivão Silva Pereira.

Guimarães. A irmandade do Cordão e Chagas — c. as religiosas do convento de Santa Clara — juiz Souza, escrivão Albuquerque.

Felgueiras. Francisco de Oliveira Queiroz — c. Antonio Monteiro e mulher — juiz Castro, escrivão Cabral.

Chaves. Domingos Rodrigues — c. Francisco José Reitor — juiz Barbosa, escrivão Sarmento.

Aggravos

Penafiel. Joaquim José Pereira Campos — c. Francisco José Coelho da Silva — juiz Lima, escrivão Albuquerque.

Pesqueira. Clemencia de Jesus e marido — c. o juiz de direito — juiz Sarmento, escrivão Cabral.

Aveiro. José da Costa Monteiro — c. Joaquim Alvaro Telles de Figueiredo Pacheco — juiz Cerqueira, escrivão Sarmento.

JULGAMENTO DE CAUSAS ASSIGNADAS PARA 18 DE MAIO

Appellações civeis

Mensão. O M. P. — c. Antonio Gonçalves Rosciro.

Porto. O M. P. — c. José Joaquim de Souza Ribeiro.

Aggravos

Ponte do Lima. José Pires Barbosa — c. Joaquim Antonio Muchado de Almeida e outros.

COMMUNICADOS

Nova devoção

No sabbado passado, 7 do corrente mez, fez-se na capella das Almas de Santa Catharina a primeira funcção da inauguração e installação da nova devoção a Nossa Senhora Mãe das Almas, na fórma que se havia annunciado. A esta solemnidade concorreram bastantes fieis a abrilhantar com suas orações o esplendor do acto mais sagrado á mesma Nossa Senhora. Sendo que o sermão que prégou o reverendo abbade de S. Nicolau, sobre o assumpto a que se dedica o fervor da mesma devoção, foi um dos mais edificantes e resplandecentes em que fez vêr o grandioso resultado que se ha-de tirar de tão sublime e justa devoção. Em consequencia do que todos os sabbados de cada semana a meza resolveu estar a mesma Senhora em exposição á veneração de todos os devotos.
(155)

O PHOSPHATO DE FERRO SOLUVEL DE LERAS, doutor em sciencias, é maravilhoso para a cura da palidez, doenças do estomago e mau sangue.

Eis aqui o resumo de uma das observações do doutor Guibont, medico do hospital de Pariz, publicado na «Gazeta dos Hospitaes.»

«O PHOSPHATO DE FERRO SOLUVEL DE LERAS é de «todos os preparados ferruginosos o que deu melho-«res resultados; é digerido, e assimilado com a maior «vantagem tanto pelas creanças como pelos adultos; «assim a senhora P... de 18 annos, apenas chegada, «vinda de Napoles, em junho ultimo, com uma languidez, e uma atonia que eram o seu estado habitual, su-«geitei-a ao uso do phosphato de ferro, e em menos «de um mez appareceu de novo o apetite ao mesmo «tempo que o vigor e as boas côres.»
(156)

EXTERIOR

Folhas de Madrid de 8, de Pariz de 7, do Havre e de Bruxellas de 5.

Despachos dos jornaes estrangeiros

PARIZ 7. — A esquadra austriaca esperará na foz do Elba o resultado da proxima sessão da conferencia. No caso provavel de que a esquadra austriaca tome o rumo do Norte e dobre a Juttandia, assevera-se hoje nas regiões diplomaticas que o governo inglez tem positivamente resolvido impedir o bombardeamento de Copenhague e de outras cidades do territorio dinamarquez.

Affirmam despachos de Stockolmo que a maior parte da esquadra sueca se dirigirá para Gotheburgo ao primeiro aviso de se terem mallogrado as negociações em Londres.

LONDRES 7. — Esta tarde pelas seis horas haverá em Regents-Park um grande «meeting», a fim de protestar contra o facto de ter intervindo a policia no ultimo que houve n'aquelle mesmo sitio por occasião da sahida de Garibaldi.

LONDRES 6. — O almirante Paget annuncia que a fragata «Aurora» chegou a Heligoland, para vigiar a esquadra austriaca.

TUNIS (sem data). — As tribus, satisfeitas com as concessões do bey, começam a submetter-se.

HAMBURGO 7. — Chegou uma canhoneira ingleza, e foi postar-se ao lado dos navios austriacos.

BREST 7. — Dous vapores austriacos partiram para o Norte, a fim de se reunirem á esquadra da sua nação.

PARIZ 8. — Affirma a «Gazeta do Norte» que todas as contribuições impostas pelo marechal Wrangel na Jutlandia foram cobradas.

Accrescenta que a resolução da questão do armisticio depende exclusivamonte dos dinamarquezes.

MARSELHA 7. — Reina a mais completa tranquillidade, segundo as ultimas noticias, nas tres provincias da Argelia.

LONDRES 7. — Diz o «Morning-Post» que a intenção da Prussia e Austria é destruir a esquadra dinamarqueza, em cujo caso a Dinamarca deixaria de existir.

Insiste, pois, o citado jornal na necessidade de enviar a esquadra ingleza para o Baltico.

TRIESTE 7. — A Austria vai tomando as precauções e medidas mais rigorosas na Italia, por temer um ataque contra a Venecia.

BUCHAREST 7. — Reina grande inquietação na Bessarabia por causa dos boatos que correm de que se aproximam á fronteira numerosos regimentos russos.

PARIZ 7. — Todas as noticias confirmam que a sessão da conferencia na proxima segunda feira será a ultima, e que a Inglaterra ficará d'ahi com toda a sua liberdade de acção.

IDEM 8. — LONDRES 7. — Hoje haverá reunião de conselho de ministros.

BERLIN 7. — Diz a «Gazeta do Norte» que depois de pagas as contribuições na Jutlandia, e a indemnisação pelos navios capturados, o armisticio depende só da Dinamarca. Nas actuaes circumstancias, a Prussia e a Austria podem acceitar as propostas das potencias neutraes.

PARTE COMMERCIAL

Alfandega do Porto

Rendimento da alfandega do Porto de 2 a 10 de maio ..... 65:161$015
Idem no dia 11 ..... 8:440$870
73:601$815

Despachos de exportação

Maio 11

RIO DE JANEIRO — Na barca Felix, A. V. Pinheiro, 1200 cestos; A. C. Soares, 15 duzias de taboas de Pinho; F. B. P. Braga, 16 milheiros de sal; M. A. de Carvalho, 1986,48 litros de vinho.

IDEM — Na barca Adelaide, J. R. C. Reis, 1 caixão com pilulas de familia; A. F. Menères, 1325 litros de vinho; A. J. Carvalho, 150 ancoretas com azeitonas, 1 caixão com ferros de brunir e 1 dito com macella.

RIO GRANDE — Na barca Ourense, M. C. Oliveira Junior, 921,32 litros de vinho.

HAVRE — No hiate Aguia, J. B. de Castro & C.ª, 1 fardo com seda, 8 ditos com pelles de cabrito, 1 dito com ditas de cabra e 2 caixas com presuntos; A. J. Domingos, 27,56 litros de vinho; J. B de Castro & C.ª, 1 caixa com vinho, 2 caixas com amostras de papeis pintados e 3 pacotes com amostras sem valor.

LIVERPOOL — No vapor Cintra, A. J. P. Dias, 50 caixas com laranjas, C. Smithes & C.ª, 30710,8 litros de vinho; Warre & C.ª, 2671,2 ditos de dito; Rawes & C.ª, 16 barris vazios; D. R. Gonçalves, 210 caixas com laranjas; William Hgne, 73 ditas com ditas; J. J. T. Rainha, 50 ditas com ditas; A. de Queiroz, 17 ditas com ditas; H. S. Johnston, 1 caixão com cebolas para plantar; J. Cassels, 60 saccos com lã; S. Whistler, 12 presuntos e 3 gigos com agua de sôda em garrafas; F. L. Caturus, 400 caixas com laranjas, 30 caixões com ovos e 2000 resteas de cebolas; H. C. dos Santos, 38 caixas com laranjas; Sandeman & C.ª, 51554,16 litros de vinho.

Completa descarga

Maio 11

FIGUEIRA — Hiate Primavera.
AVEIRO — Hiate Nova União.
LONDRES — Vapor ing. Camilla.

Generos despachados para consumo

Maio 10 e 11

Assucar — 15 caixas, 329 saccos e 22 barricas.
Arroz — 148 saccas.
Café — 23 saccas e 4 barricas.
Farinha de pau — 2 saccos e 6 barricas.
Molaço — 2 barris e 2 quartolas.
Aguardente de cana — 14 garrafões e 6 barris.
Algodão — 50 saccas.
Doce — 77 latas.
Madeira — 71 conçoeiras.

Generos despachados pela mesma da entrada

Maio 11

Arcos de ferro — 1147 feixes.
Chapas de ferro — 229.
Canos de louça — 919.
Egoas — 1.
Pós pretos — 15 barris.
Oleo de linhaça — 2 cascos.
Barras e feixes de ferro — 190 feixes.
Chumbo — 100 rollos.
Aguardente — 10 pipas.
Cerveja — 4 barris.
Farinha — 45 saccos.

Movimento dos vinhos e aguas-ardentes

Maio 11 — Litros

DESPACHADO PARA DEPOSITO
Aguardente 3205,00
Vinho 176828,00

DESPACHADO PARA CONSUMO
Vinho maduro 4280,36
Dito verde 18665,44

EM VILLA NOVA
Vinho 20712,00

DESPACHADO PARA EXPORTAÇÃO
Vinho 53284,00

Praça de Lisboa 9 de maio

Rendimento da alfandega grande de Lisboa do dia 2 a 7 de maio ..... 45:907$196
Idem no dia 9 ..... 5:756$301
51:663$497

Cotações officiaes

Inscripções d'assentamento, juro pago até 31 de dezembro de 1863 — 50 ¼ a 50 ½
Coupons idem ..... — 50 ¼ a 50 ½
Titulos de 5 acções do banco de Portugal ..... — 530$ a 532$000
Titulos de divida publica [antigos] ..... — 1
Titulos de divida publica [azues] — 2 a 4
Titulos de divida publica [das tres operações] ..... — 1 a 17
Papel moeda ..... — 22 a 24

Cambios

Londres	30 d/v.	53 ¾
	60 d/v.	53 ¼
	90 d/v.	53 ½
Pariz	100 d/d.	531
Hamburgo	3 m/d.	47 ½
Amsterdam	3 m/d.	42 ⅜
Genova	3 m/d.	527
Napoles	3 m/d.	526
Madrid	8 d/v.	935
Cadiz	8 d/v.	920
Gibraltar	8 d/v.	—
Porto	8 d/v.	par

Fundos estrangeiros

(Boletim telegraphico)

Bolsa de Madrid, em 9 de maio — 3 por cento differido 47,65.

Bolsa de Pariz, em 9 de maio — 3 por cento francez 66,40 — 4 ½ dito 93,20.

Bolsa de Londres, em 9 de maio — Consolidados 90 ⅛ a 90 ¼.

Conselho geral das alfandegas

RESOLUÇÃO N.º 185

O conselho geral das alfandegas:

Visto o recurso interposto pelo negociante José Xavier Forte ácerca do despacho de uma caixa marca AS n.º 131, contendo galões, apresentada a despacho na alfandega grande de Lisboa;

Visto o auto de conferencia dos verificadores;

Vistas as amostras que acompanharam o processo;

Visto o artigo 10.º do decreto de 3 de novembro de 1860;

Considerando que os galões de algodão com enfeites simples de lã, a que se refere o presente recurso, estão comprehendidos na excepção do artigo 26.º dos preliminares da pauta geral das alfandegas, porque o valor total dos fios de lã é manifestamente inferior ao valor do tecido que adornam;

Resolve:

Artigo unico. Os galões de algodão que apresentou a despacho o negociante José Xavier Forte, na caixa marca AS n.º 131, devem pagar o direito de 450 réis por kilogramma na conformidade do artigo 48.º da pauta.

Esta resolução foi adoptada pelo conselho geral das alfandegas em sessão de 7 de maio de 1864, estando presentes os vogaes — Larcher — Fradesso da Silveira, relator — Gonçalves — Abreu — Rodrigues — Costa — Ribeiro de Sá.

Está conforme. — Sebastião José Ribeiro de Sá.

PARTE MARITIMA

Porto 11 de maio

ENTRADAS

GLASGOW 4 e meio dias — Vapor ing. Rokeby, cap Flinn, fazendas a C. Coverley.

SAHIDAS

CADIZ POR LISBOA — Vapor paq fr. Ville de Lisbonne, cap. Ondronneur, passageiros e encommendas.

LIVERPOOL — Vapor ing. Cintra, cap. Lloyd, vinho e fructa.

LISBOA — Vapor Lusitania.

Idem 12

ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

Fica fora da barra:
Galera Castro 2.º
Barca Emilia & Agnes.
Brigue han. Ann.
Hiates Carlos Alberto, Principio e um outro.
Uma rasca.
Vento O. (brando) e o mar quasi bom.

Movimento maritimo de diversos portos do reino

Setubal 7 de maio

ENTRADAS

VILLA REAL — Hiate Vasco da Gama.
CAMINHA — Hiate Caminha.
Não sahiu embarcação alguma.

Movimento maritimo estrangeiro com relação a portos de Portugal

ENTRADAS

3 de maio — Em Gravesend, o Prosperous, de Aveiro.
2 » — Em Deal, o Alberdina, de Amsterdam para o Porto.
1 » — Em o Clyde, o vapor Rokeby, do Porto.
30 de abril — Em Copenhagem, o F. G. Schmahl, de Setubal.
3 de maio — Em Londres, o vapor Tartar, de Lisboa.
1 » — Em Texel, o Grietj Koens, de Setubal.
2 » — Em Helvoet, o Catharine Louise, de Faro.
3 » — Em Cardiff, o Bonheur, do Porto.
1 » — Em Stornoway, o Sophie, de Setubal.
4 » — Em Shields, o Voltigeur, de Lisboa.
» » — Em Londres, o Prosperous, de Aveiro.
8 de abril — Em Bergen, o 30 to September, do Porto — em 9, o Bergliot, de Lisboa.
2 de maio — Em Texel, o Alphard, de Lisboa.
3 » — Em Helvoet: Agatha Catherine, de Setubal; Fortuna, de Lisboa; Kleinkinderen, do Faro.

SAHIDAS

2 de maio — De Sunderland, o Arthur, para Lisboa.
» » — De Hull, o Princess Royal, para o Porto.
» » — De Cardiff, o Marianne e o Casper; ambos para Lisboa.
» » — De Cork, o vapor Ailsa Craig, para Lisboa.
5 » — De Deal, o vapor Camilla, para o Porto.

A VISTA

1 de maio — De Wight: Rickleff, de Setubal para Copenhague; Nazareth, de Riga para o Porto; Argo, de Norway para o Porto.
30 de abril — De Bolt, o Cheshire With, de Londres para Portugal.
— de maio — De Plymouth, o Alberdina, de Amsterdam para o Porto.
29 de abril — De Eidystone, o Ballenhoff, de Setubal para Riga.

PASSARAM O SUND

30 de abril — O Helene, de Setubal.

LIVERPOOL 4 de maio — Entrou o Protegido procedente de Pernambuco.

IDEM 5 — Carregam para Lisboa, o Leo e o Eva

LONDRES 4 de maio — Carregam para Lisboa: Segredo, vapores Maria Pia e Amazonas e para o Porto, o vapor Camilla.

Entrou o Maria, cap. Silva, procedente de Pernambuco.

Telegraphia electrica

(Dirigido á Associação Commercial)

Lisboa 10 de maio

ENTRADAS

S. THIAGO DE CABO VERDE 29 dias — Brigue Cordealidade.

NEW-PORT 47 dias — Barca ing. Dane.

SAHIDAS

LIVERPOOL — Palhabote ing. Wavertree.
MOGADOR — Barca ing. Ignis Fatuns.
PORTOS DO ALGARVE — Vapor paq. D. Luiz.

TELEGRAPHIA

Ao Commercio do Porto

(*Dos seus correspondentes*)

DESPACHO N.º 7210 (1)

LISBOA 11 DE MAIO A'S 10 HORAS E 40 M. DA MANHÃ

A camara dos deputados resolveu hontem que a discussão e votação do resto do orçamento fosse por ministerios.

Reuniu-se hontem á noite a commissão de fazenda para dar o seu parecer sobre o projecto do tabaco vindo da camara dos pares. O parecer é inteiramente d'accordo com o projecto.

O corpo telegraphico vai deixar de ficar sujeito ao ministerio da guerra, passando completamente para o das obras publicas.

(1) Este despacho foi publicado em «Post-Scriptum» na nossa folha de hontem.

DESPACHO N.º 7224

LISBOA 11 DE MAIO A'S 11 HORAS E 16 M. DA MANHÃ

Os jornaes de Richmond annunciam a conclusão de uma formidavel esquadra couraçada.

Os confederados preparam-se para a campanha proxima.

DESPACHO N.º 7265

LISBOA 12 DE MAIO A'S 11 HORAS DA MANHÃ

Na camara dos deputados foi hontem approvado por 68 votos contra 44 o parecer da commissão de fazenda sobre o projecto do tabaco.

O snr. duque de Loulé prometteu á commissão de instrucção publica apresentar na proxima sessão legislativa uma proposta para a reforma das Academias Polytechnicas de Lisboa e Porto.

Ha ideia de que a bibliotheca do Porto seja con-iderada a todos os respeitos propriedade municipal.

O «Portuguez» foi hontem julgado em policia correccional, sendo condemnado em 40$000 réis. Era author o snr. juiz Vasconcellos.

A trasladação dos restos mortaes de José Estevão terá lugar ámanhã de tarde. No sabbado pela manhã partirá um comboyo especial para Aveiro.

DESPACHO N.º 7276

LISBOA 12 DE MAIO A'S 12 H. E 44 M. DA TARDE

PARIZ. — O ministro Rouher respondendo a Mr. Berryer disse que a França só tará a guerra para defender a honra ou as fronteiras, e que o conflicto do norte da Europa devia ter um resultado pacifico.

Garibaldi chegou a Caprera no dia 9.

COPENHAGUE 10 — Os ministros do interoir e da justiça deram a sua demissão, descontentes com o levantamento do bloqueio.

Ardeu a fragata austriaca Swartzemberg.

Post-Scriptum

DEMPACHO N.º 7280

LISBOA 12 DE MAIO Á 1 H. E 20 M. DA TARDE

STOCKOLMO. — Quinze navios de guerra estarão reunidos no dia 15 em Gotemburgo sob o commando de Oscar.

LONDRES. — Lord Grey annunciou no parlamento que os dinamarquezes bateram a esquadra austriaca, sendo esta communicação recebida com applausos prolongados.

Lord Russell annunciou á camara que a conferencia acceita a suspensão das hostilidades por um mez sob a base do *Uti possidetis*.

O bloqueio foi suspenso.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Guia e manual do jardineiro

OU

Arte de cultivar os jardins, com uma estampa explicativa, seguida da linguagem das flores e emblema das cores, e uma pequena guia do enxofrador das vinhas

VENDE-SE na livraria de Jacintho A. Pinto da Silva, rua do Almada, 134.

Preço..... 360 réis
(1488)

ANNUNCIOS

A' caridade publica

MANOEL Ribeiro de Sá Pacheco recommenda á caridade publica Joaquim Paes, morador no Campo Pequeno, na ilha do Brazileiro n.º 30, que vive na maior miseria, achando-se entrevado desde 28 de agosto de 1863, e por este motivo implora á caridade publica, soccorrendo-o com alguma esmola para seu alimento.

ANTONIO Pires Franco, tendo-se retirado temporariamente para Vianna do Castello, no dia 12 do corrente, a convalescer se da sua saude, pede desculpa ás pessoas de sua amizade de não se poder despedir pessoalmente, offerecendo lhes alli o seu limitado prestimo.
(1798)

EM a rua de S. João n.os 86 e 88 existe uma encommenda vinda do Brazil para o snr. Diogo Arantes ou para o snr. José Pereira Arantes, que se servirão mandar buscar.
(1793)

Club de Instrucção Industrial Portuense

NÃO se tendo reunido numero sufficiente de socios para, em conformidade do estatuto, se constituir a assemblea geral do mesmo, são novamente convocados todos os socios para o dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na sua nova casa do largo de S. Lazaro n.º 22, 2.º andar, a fim de se tractar de objectos da maior importancia.

Outrosim se faz publico aos socios do dito Club que desde o dia 16 do corrente por diante, em todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 7 ás 9 horas da noute, continuarão as aulas de portuguez e francez, interrompidas em consequencia da mudança da casa.

O secretario,
A. L. da Silva Porto.
(1801)

Grande leilão

RUA DE CEDOFEITA n.º 87

Por intervenção de Jorge Shaw

EM os dias quarta-feira 18 e quinta-feira 19 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã, haverá leilão de differentes moveis de mogno, pau preto e oleo, camas de ferro, louças, grande quantidade de crystaes, pratas, cobertores de damasco, objectos de cosinha e outros muitos mais que estarão patentes.

Tudo pertencente ao exc.mo snr. D. Cyrillo Baercaeztegui, consul de S. M. Catholica, que se retira para Liverpool.
(1791)

Contra-annuncio

POR motivos não póde ter lugar o leilão que se havia de fazer no dia 19 do corrente, no tribunal das audiencias de Guimarães, da quinta das Aldeias de Cima, freguezia de Santo Estevão, até segundos annuncios.
(1792)

UMA senhora que sabe trabalhar em toda a qualidade de bordados e flores dedica-se a trabalhar em sua casa para encommendas, e tambem trabalha em toda a qualidade de roupa branca, tudo com perfeição e por preços commodos; quem a quizer occupar em seus serviços faz-lhe n'isso muito favor e póde dirigir-se á rua de Cedofeita n.º 259, 1.º andar.
(1789)

OFFERECE-SE uma senhora de 38 annos com as habilitações precisas para governanta e serviços domesticos, dando verdadeiras informações: quem precisar deixe seu nome e morada em carta fechada com as iniciaes H. A. F. no escriptorio d'este jornal.
(1790)

MANOEL Ferreira Duarte faz publico, aos snrs. negociantes d'esta cidade, que está habilitado a empacotar fructas de todas as qualidades, tanto para os portos do Brazil como para os de Inglaterra; tambem vende caixas vazias para as mesmas: quem precisar dos seus serviços dirija-se, para fallar, á travessa dos Banhos n.os 4, 6 e 8, casa da snr.ª Josepha da Silva.

Trabalha por uma pequena commissão e affiança-se a solidez das suas obras.
(1794)

EM a rua de Ferreira Borges n.º 35 existe uma bengalla que se encontrou na dita rua. Entrega-se a quem der os signaes certos e pagar o importe d'este annuncio.
(1796)

Terrenos para aforar

AFORAM-SE 6 chãos no principio da rua do Heroismo, defronte da barreira, e mui proximo da projectada estação do caminho de ferro no Poço das Patas.

Tracta-se na rua da Carvalhosa n.º 88.
(1800)

MANOEL da Costa e Silva, rua da Ferraria n.os 64 e 66, tem um deposito na mesma rua, em frente da de D. Fernando, de camas de ferro iguaes ás de Lisboa; toma conta de encommendas tanto para a cidade como para as provincias e responde pela qualidade e solidez.
(1795)

Stearina de superior qualidade a 180 réis

AS pessoas que fizerem uso d'esta stearina lhe darão a preferencia a outra qualquer.

Quem comprar de 50 maços para cima terá abatimento.

Vende-se na rua das Flores n.os 213 e 215, no estabelecimento de ferragens de J. Mattos Guimarães.
(1797)

Venda de predio

QUEM pretender comprar uma morada de casas de 3 andares, sita na rua de Cima de Villa, ao sahir para a Batalha, com os numeros 78 a 82, falle na rua das Flores n.º 115.
(1799)

CURSO NOCTURNO

DE

ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL

72, Cima do Muro, das 6 ás 9 horas da noute

OS individuos que desejarem ter um completo conhecimento de escripturação mercantil por partidas simples, mixtas e dobradas, segundo o estylo geralmente usado nas principaes casas de commercio, o poderão obter facilmente no curto espaço de tres mezes, ficando depois habilitados a tomarem a seu cargo a escripturação de qualquer casa commercial de primeira ordem.

Para a admissão n'este curso, é indispensavel:

1.º Ter um perfeito conhecimento das quatro operações arithemeticas.

2.º Escrever correctamente.
(69)

Deposito de farinhas

DA FABRICA DO BEATO ANTONIO DE LISBOA

ANTONIO José da Silva Cunha, unico depositario da fabrica, n'esta cidade, avisa aos seus freguezes, que mudou para Cima do Muro dos Bacalhoeiros n.º 82, aonde continúa a vender as farinhas de trigo, aos preços da fabrica, só com o augmento de frete e despezas. E pede aos snrs. padeiros e doceiros que ainda não fizeram uso d'estas farinhas, experimentem sua qualidade.
(1566)

DELFINA Roza Vidal não lhes sendo possivel agradecer pessoalmente a todos os ill.mos snrs. que se dignaram acompanhar e assistir no responso de sepultura de sua muito presada e querida filha Clara Roza Vidal, no dia 6 do corrente, na parochial igreja do Senhor do Bomfim, aproveita este meio para lhes agradecer e tributar seu eterno reconhecimento. (1757)

Banco Alliança

POR ordem do exc.mo snr. vice-presidente da assemblea geral, são convocados os snrs. accionistas, a reunirem-se no edificio da Bolsa, pelas 11 horas da manhã do dia 13 do corrente, para os fins abaixo indicados:

1.º Para tomar conhecimento e resolver sobre um projecto de regulamento interno para o Banco.

2.º Para approvar um projecto de estatutos para uma companhia de seguros de vidas junto ao Banco.

3.º Para resolver sobre uma proposta assignada por alguns snrs. accionistas afim de que se represente sobre a formação de novos estabelecimentos bancarios.

Porto, 9 de maio de 1864.

Por ordem do exc.mo snr. vice-presidente
Maximiano Faustino de Andrade,
Secretario. (1748)

EDITAL

A camara municipal do concelho de Villa Real:

FAZ saber que no seguinte mez, e no campo do Calvario, terá lugar a feira annual, denominada de Santo Antonio, sem que a respeito da mesma e posturas que lhe são relativas, haja alteração alguma com relação ao anno antecedente.

E para assim constar se passa o presente.

Paço do concelho de Villa Real, 7 de maio de 1864. Custodio Rodrigues Gaspar, escrivão da camara, subscrevi.

O presidente,
Manoel Ignacio Pinto Saraiva.
(1782)

AVISO

A Commissão de Voluntarios da Rainha, organisada n'esta invicta cidade do Porto para levantar um monumento ao inclito general duque da Terceira, faz saber a todos os seus camaradas, que no dia 16 do corrente tenciona apresentar-se perante a excellentissima camara municipal, d'esta mesma cidade, pedindo-lhe a sua coadjuvação e auxilio para que possa ser levada a effeito a obra gloriosa, em que a mesma commissão está empenhada; e espera por isso a concorrencia dos seus camaradas a este solemne acto, que tem por fim o solver uma divida de gloria nacional.

O secretario,
Manoel de Almeida Pinto Gonçalves.
(1784)

Reunião eleitoral

A Reunião de uma assemblea eleitoral legitimista n'esta cidade, ha-de verificar-se no dia 17, pelas 11 horas da manhã, em casa do exc.mo snr. Domingos Augusto da Silva Freitas Menezes e Vasconcellos, na Travessa da Fabrica do Tabaco n.º 6. (1779)

FALLENCIA DE JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO E SILVA

SÃO convidados os snrs. credores a reunirem-se na sala do tribunal do Commercio, pelas 11 horas do dia 18 do corrente, para approvação de contas geraes e declarar-se finda a liquidação e extincta a fallencia.

O sollicitador — C. F. P. Felgueiras. (1686)

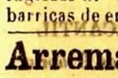
FALLENCIA
DE JOAQUIM FERREIRA DUARTE

SÃO convidados os snrs. credores a reunirem-se na sala do tribunal do Commercio, pelas 12 horas do dia 18 do corrente, para approvação de contas geraes e declarar-se finda a liquidação e extincta a fallencia.

O sollicitador — C. F. P. Felgueiras. (1687)

PELO cartorio do escrivão da 3.ª vara Silva Pereira correm, desde 7 do corrente, editos de 10 dias a chamar todas as pessoas que se julgarem com algum direito á quantia de 92$400 reis, existentes no deposito publico, penhorados na execução que a direcção da Companhia de Seguros Equidade move a Leopoldina Rosa da Costa e marido, para que o deduzam, sob pena de lançamento. (1759)

NO dia 14 do corrente maio, pelo meio dia, no escriptorio do corretor Urpia, rua dos Inglezes n.º 71, ha-de ser posta em leilão a barca portugueza — DOURO — de lote de 251 metros, sita no rio Douro, com todos os seus aprestes e sobrescelentes, cujo inventario póde ver-se no dito escriptorio. Este navio foi costado fixo em novembro de 1862, e póde ser ajustado particularmente com Luiz Adrião da Rocha. (1717)



NO dia 14 do corrente, na antiga Juntina, na rua dos Inglezes n.º 71, tem de vender-se cincoenta barricas de enxofre. (1751)

Arrematação de predio

EM o dia 16 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na praça dos leilões, rua do Almada n.º 335, se ha-de arrematar, pelo maior lanço, uma morada de casas de dous andares, loja e agua de bica, a qual tem os n.os 136 e 137, e é de natureza livre e allodial, sita na praça de D. Pedro, e se acha arrendada por 400$000 réis. (1741)

NA quinta-feira 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no lugar de Campanhã de Baixo, em que está situada a bella quinta da Revolta, e **na mesma quinta**, se ha-de proceder á arrematação amigavel d'ella, **se o maior lanço convier**, com as condicções que serão patentes: os respectivos titulos acham-se em poder do sollicitador Valentim Vieira Gomes, rua de Liceiras n.º 51. (1750)

CALDAS

Rua das Flores n.os 45 a 51

RECEBEU um bello sortimento de fazendas proprias da estação; chapeus para senhora, capas e paletots de cazemira e seda, offerecendo bastante novidade os modellos: — Rubens, Hussard, Capuchon, Italie, Amazône, Leotard e Guide. (1296)

NO dia 23 do corrente mez de maio, pelas 9 horas da manhã, na praça dos leilões, na rua do Almada n.º 335, a requerimento de Quintino Anacleto Gramacho, arrémata-se a propriedade rustica sita na freguezia de Barreiros, estrada de Braga, que se compõe de casas de habitação, ditas para caseiros, e diversos campos de terra lavradia com agua de rega, outros ditos de mattos e pinheiros: cuja arrematação se faz sobre a quantia de 4:600$ réis garantidos.

Os titulos acham-se em poder de José Antonio de Souza e Silva, rua de Cedofeita n.º 102. (1783)

NÃO se tendo por esta camara de Sever do Vouga, provido o partido de medico cirurgico na pessoa de Antonio Maria de Bolfiar, do concelho de Agueda, por não apresentar cartas que o habilitassem a poder usar d'aquella profissão, pondo mesmo de parte outros motivos de que esta camara senão serviu para lhe indoferir, porisso, em acordão exarado no respectivo livro das sessões, em data de 16 de abril, d'este anno, se mandou pôr novamente a concurso por espaço de noventa dias o mesmo partido de duzentos mil réis, pagos por este municipio, curativo aos pobres gratuito, pulso livre, e mais condições que depois do concurso serão patentes.

Sever do Vouga, 16 de abril de 1864.

O presidente da camara,
Bernardino Alvares de Araujo e Albuquerque.
(1711)

FRANCISCO Pereira Lobo e Antonio Fernandes de Oliveira, fazem publico que para se pôrem de accordo com o disposto no artigo 548 do Codigo Commercial, mudaram a firma social de Antonio Simões Bastos & C.ª, de que usavam, para a de Lobo & Oliveira, conforme a escriptura lavrada nas notas do tabellião João de Almeida Pinto e Silva em 30 de abril p. p. (1724)

ANTONIO TEIXEIRA DA COSTA participa ao publico que deixou de ser caixeiro do snr. José Gaspar da Graça desde o dia 9 de maio, com o fim de se estabelecer no largo dos Loyos n.os 41 e 42, debaixo da firma de Azevedo & Costa.

Porto, 11 de maio de 1864. (1788)

A QUEM CONVIER

ACHA-SE a concurso o lugar de facultativo da Associação Auxiliadora dos proprietarios de estabelecimentos de tecidos do Porto. Os snrs. facultativos que quizerem tractar de todos os socios e suas familias queiram apresentar suas propostas até ao dia 20 do corrente, em casa do snr. José Duarte Reis, presidente da direcção, rua de Santo Ildefonso n.º 396. (1762)

A quem convier

UM individuo que tem exercido diversos cargos de confiança nos quaes se houve com aptidão e reconhecida probidade, offerece seus serviços a quem d'elles precisar dando as abonações necessarias.

No escriptorio d'este jornal se dão esclarecimentos. (1721)

EMPREGO

VAGARA' brevemente um lugar de professor de instrucção primaria, n'um collegio. Haverá (para o director escolher) concurso por meio de propostas. O proponente tem aula 6 horas por dia; é dispensado, querendo, dos actos collegiaes, menos ao recolher aos dormitorios, devendo permanecer no que lhe fôr destinado até ao partir para o lavatorio. O director dá por anno 57$600 réis, meza, roupa lavada, engomada e ponteada, e creado. As propostas devem ser dirigidas em carta fechada ao escriptorio d'este jornal, com as iniciaes A. J. R. (1764)

Veterinario

OFFERECE os seus serviços, á quem d'elles se quizer utilisar.

Rua do Moinho de Vento n.º 121 — 3.º andar. (1730)

FRUCTUOSO DA SILVA OLIVEIRA, da Mealhada, encarrega-se de receber na estação do caminho de ferro d'aquella villa mercadorias e quaesquer outros objectos, e remettel-os ao seu destino. (1590)

A empreza Lóconse annuncia que durante os 3 dias de festividade do Espirito Santo em Mathesinhos, estabelecerá corridas da sua estação na rua de Cedofeita n.os 13 a 17.

Para Mathosinhos ás seguintes horas:

No domingo ás 7, 8 e meia, 10, 12 da manhã e 2 e meia da tarde.

Na segunda-feira ás 8, 10 da manhã, e 3, 5 e 6 e meia da tarde.

Na terça-feira ás 8, 9 e meia e 11 da manhã, e 2 e meia da tarde.

Preço . . . . . 240 réis.

Na mesma estação tambem se vendem bilhetes para ida e volta em todos os tres dias e na segunda-feira, depois do fogo, á meia noute. (1777)

AOS VISITANTES DE LONDRES
C. SALLES

RECEBE hospedes em casa particular com todas as commodidades.

13, Glasshouse Street, Regent Street. Londres. (1429)

Casa particular

NO Bomjardim n.º 306 ha uma bella sala para receber um hospede, onde se lhe fará comida. (1725)

Quem quizer alugar uma boa casa na rua de Bellomonte com os n.os 28, 30 e 32 dirija-se á Bainharia n.º 64, para tractar do seu ajuste. (1189)

VENDEM-SE cascos novos de toda a sba, avinhados. A quem convier falle com Antonio Nicolau de Almeida, largo de S. Domingos n.º 59. (1338)

Escriptorio de agencia

ENTRE A CAPITAL, PROVINCIAS DO REINO, ILHAS, ULTRAMAR E BRAZIL

Sito na cidade de Lisboa, rua de Cima do Soccorro n.º 27, 2.º andar

N'ESTE escriptorio se continua a tractar de causas civeis, crimes e commerciaes de 1.ª e 2.ª instancia, bem como em grau de revista, recursos do conselho de Estado, negocios em todas as secretarias e repartições publicas, pagamento de direitos de mercê, encartes de empregos, diplomas, cartas de remissão de fóros, processos para pagamentos, ordens ecclesiasticas, breves da nunciatura e Santa Sé de Roma, cobrança de dividas, por commissão, compra e venda de predios e fundos publicos, liquidação de heranças dentro e fóra do reino.

Adiantam-se, sendo preciso, as despezas para os pleitos judiciaes, fazem-se requerimentos e qualquer escripturação e traducção em francez.

O dito escriptorio acha-se organisado com a precisa escripturação e habeis advogados; as agencias são pontuaes e commodas em preço.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Jacintho José Antonio Lima, sollicitador de causas, encartado na dita cidade e proprietario do mesmo escriptorio, o qual garante com pessoas idoneas a sua aptidão e procedimento, prestando fiança, se preciso fôr. (1785)

Hotel Estephania

Lessa da Palmeira

NOS tres dias festivos da romaria do Senhor de Mathosinhos haverá n'este hotel jantares desde o meio dia até ás 6 horas da tarde, pelo preço do costume, 500 réis por pessoa.

O seu proprietario espera que os seus amigos e freguezes e o publico em geral o procurem, pois não se poupará a sacrificio algum para que todas as pessoas se retirem satisfeitas. (1780)

Aos romeiros do Senhor de Mathosinhos

O proprietario do café Lisbonense annuncia que terá em Mathosinhos nos 3 dias da romaria, um estabelecimento do seu acreditado café, bebidas e refrescos proprios de botequim, e além d'isso terá juntamente uma casa de pasto com um variado sortimento de comidas, para o que tem um bem acreditado cosinheiro; haverá o bom vinho verde, maduro de meza e genuinos.

O local do estabelecimento é em frente do adro da igreja, offerecendo as melhores commodidades e recreio para qualquer familia. (1756)

Predio para arrendar

Em seguimento da Praça de D. Pedro

RUA DO SA' DA BANDEIRA N os 18 A 30

ARRENDAM-SE desde já, unicamente até ao proximo S. Miguel, os dous andares superiores d'este grande predio; e tambem pelo tempo que se convencionar, reunido ou separadamente, os baixos do mesmo predio, que contém tres grandes armazens proprios para estabelecimentos.

Tracta-se na rua de D. Pedro n.º 13. (872)

Foz do Douro

ESPLANADA DO CASTELLO N.º 48

ARRENDA SE esta bella casa, a qual tem commodidades para uma grande familia, quintal e agua.

Falla-se na Praça de Carlos Alberto n.º 69. (1643)

ARRENDA-SE a quinta denominada de — ATHÃES, — sita no lugar assim chamado, na freguezia de Santa Cruz de Jobim, concelho de Gondomar, a legua e meia d'esta cidade e na margem direita do rio Douro. Consta de casa nobre, capella, aidos, terras lavradias com agua de regar e marujar, mattas de carvalhos e pinheiros, engenho de fazer azeite, pomares de fructo e espinho, etc.

Quem a quizer arrendar desde o S. Miguel de setembro do corrente anno em diante dirija-se ao largo de S. João Novo n.º 12. (1269)

PRECISA-SE um armazem em Villa Nova de Gaya para 150 a 300 pipas. Dirija-se a A. Z. ao escriptorio d'este jornal. (1611)

Traspasse de negocio

DESDE já se traspassa um negocio de fazendas brancas e miudezas, estabelecido na rua Formoza, em frente da Praça do Bolhão; quem o pretender dirija-se ao escriptorio d'este jornal, em carta fechada a M. N. T. (1770)

Acções da Companhia dos Vinhos

COMPRAM-SE na rua de S. João n.º 116. (412)

Acções do novo Banco Alliança

COMPRAM-SE e vendem-se na rua dos Inglezes n.º 36. (211)

Acções de todos os bancos e inscripções

COMPRAM-SE e vendem-se no largo da Feira de S. Bento n.º 24. (44)

Venda de acções

NA rua Fernandes Thomaz n.º 445, vendem-se acções do Banco Ultramarino, um titulo de 5, um dito de 3, um dito de 2 e um dito de uma. (1626)

Acções e inscripções

JOÃO ARCHER, *na rua dos Inglezes n.º 36, tem para vender acções dos differentes Bancos e companhias, assim como inscripções de assentamento e coupons.* (1101)

PRÉLOS TYPOGRAPHICOS

EXPERIMENTADOS E DE FERRO, A PRASO OU A DINHEIRO

Papel de embrulho, por junto

Rua do Bomjardim n.º 69 — Porto (305)

COMPANHIA UNIVERSAL

HOJE

BANCO LUSITANO

A Commissão installadora do Banco Lusitano, em virtude da deliberação da assemblea geral convida os snrs. subscriptores a fazerem uma entrada de *5$000 réis* por acção, dentro do praso de 15 dias a contar de hoje, nos termos dos §§ 2.º e 3.º do artigo 16 dos estatutos.

O pagamento faz-se em Lisboa no escriptorio dos snrs. Brochado & C.ª, travessa de S. Nicolau n.º 41, 1.º andar, e os snrs. subscriptores da subscripção feita no Porto que quizerem pagar n'aquella cidade, o farão aos snrs. Pinto & Rocha, no largo de S. João Novo n.º 2.

As entradas serão convenientemente applicadas em beneficio do Banco.

Lisboa, 30 de abril de 1864.

O presidente,
Francisco da Silva Mello Soares de Freitas.
O secretario,
A. J. Gomes Netto. (1679)

AVISO IMPORTANTE
146.ª LOTERIA DE FRANCKFORT
Authorisada e garantida pelo governo da cidade livre de Franckfort sur mein

ESTA loteria apresenta aos interessados a faculdade de obter premios consideraveis, pois sobre 28:000 bilhetes emittidos, 14:800 sahem com premios taes como: réis 70:000$000, dous de 35:000$000, 17:500$000, 10:500$000, 8:750$000, 7:000$000, 5:250$000, 4:200$000, 3:500$000, etc, etc.

As primeiras tiragens terão lugar nos *dias 25 e 26 de maio e 22 de junho de 1864*, nas quaes se poderá entrar mediante a quantia de réis 10$000 por uma acção, 5$000 por meia acção e 2$500 por um quarto de acção.

O pagamento das acções póde ser effectuado por uma ordem sobre qualquer praça commercial ou por saque dos abaixo assignados, que, sendo encarregados pela direcção da venda dos bilhetes, executarão as ordens que lhes forem confiadas, com a maior exactidão e brevidade.

Os interessados serão instruidos do resultado dos seus bilhetes por listas officiaes que lhes serão enviadas depois da tiragem.

Para se obterem acções, assim como prospectos, dirigir-se a

F. E. Feld & C.ª

Banqueiros em Franckfort sur mein — Allemanha (1404)

PRODIGIO
DA
ELECTRICIDADE MAGNETICA
POR MR. BERNARD

Rua de Santo Antonio n.º 220, 1.º andar — casa do deposito de oleacos — Porto

A questão da electricidade occupa desde muito tempo os homens mais sabios de nossa epocha; o seu fim tem sido sempre transmittir o fluido de um modo continuo sem atacar o systema nervoso.

Para isso era necessario achar um conductor que se pozesse em relação com a parte morbida.

Mr. Bernard discipulo de *MM. Michelet* e *Blanqui*, professores de chimica de *Pariz*, é o unico que até hoje supporta a *corrente electrica* em proporções taes que a transmitte aos doentes sem abalos nem dores.

As comoções electricas aliviam a massa do sangue, facilitam a circulação e vivificam o systema nervoso.

Por este meio seguro e rapido obtem-se a cura radical de todas as affecções sanguineas e nervosas, taes como a SURDEZ, ZUNIDO DOS OUVIDOS, ANEURISMAS, PALPITAÇÕES, PONTADAS, GOTTA, SCIATICA, RHEUMATISMO LOMBAR, ENXAQUECAS, AMAUROSIS, etc, etc.

A SURDEZ E ZUNIDO DOS OUVIDOS ficam radicalmente curados em algumas sessões sem operação cirurgica.

PLACAS GALVANICAS E INSTRUMEMTOS ELECTRICOS.

(*Extracção do mercurio do corpo humano*).

As sessões electro-magneticas tem lugar todos os dias desde as 10 horas da manhã até ao meio dia; e de tarde das 2 ás 5.

Das 6 até ás 7 horas commoções electricas para os pobres. (1395)

Arrufadas de Coimbra frescas todos os dias

Largo de S. Domingos n.º 37 — no Porto (1683)

Vinho puro de Basto

FRANCISCO FERNANDES DE MAGALHÃES BASTO

Rua do Almada n.º 75

TEM deposito de vinhos verdes de Basto, bons, que vende por preços commodos, por pipa, meia e quartos de dita. (1331)

Serviços de louça para jantar, lavatorio e chá, dos desenhos mais modernos, ultimamente chegados, e preços muito commodos.

43, rua da Assumpção, 43. (1753)

ESTRELLA

Praça de D. Pedro n.º 32

ACABA de receber de França balões com varos de aço, que se tornam muito commodos e leves, que vende ao preço de 1$200 até 3$000 réis; chailes de merino de côr, bordados e escocezes, do preço de 3$000 até 9$600 réis; guardasolinhos para senhora, modernos, com mollas, do preço de réis 3$600 até 6$000; glacés de côres e pretos para vestidos; fazendas modernas proprias para a estação, de lã e de lã e seda: mangas e gollas bordadas sobre cambraeta e cambraia, que vende ao preço de 800 até 3$000 réis; saias de lã, proprias para a estação, gosto escocez.

Tambem acaba de receber de Lisboa chapéus de seda da ultima moda; capas e mantelletes de glacé; glacés escocezes para guarnições de vestidos; redes modernas para cabeça; oleados feitos em Allemanha, proprios para mezas de jantar, pianos e commodas, a fingir mogno. (1598)

NO armazem de modas da praça de D. Pedro n.º 143, ha um escolhido sortimento de chapeus de palha de arroz, clina, etc, para senhora. (1567)

NA rua de Cedofeita n.os 20 a 24 ha fazendas de lã transparentes, para vestidos, a 190 réis o metro. (1671)

ANNA Coelha da Silva, moradora na rua do Sol n.º 23, continúa a inculcar criados e criadas. (1576)

LAPINS pretos inglezes de superior qualidade para mantilhas: vende-se na rua das Flores n.os 230 a 234. (376)

OS acreditados e baratissimos sabonetes de pó de arroz, em caixas de 12. Rua do Bomjardim n.º 305, 2.º andar. (1761)

A. M. CABRAL

90 — Rua das Flores — 92

(DEFRONTE DA COMPANHIA DOS VINHOS)

Recebeu uma bonita e variada collecção de

PAPEIS PINTADOS

para salas, de muita novidade

CRYSTAES — VIDROS

de vidraça de toda a qualidade, ect.

Preços muito reduzidos. (1064)

Flor de enxofre

ARTHUR ARCHER & SOUZA, na Rebolleira n.º 47, vendem FLOR DE ENXOFRE ligitimo de Brandrams. (1571)

FLOR DE ENXOFRE
BRANDRAMS
JOAQUIM VENTURA

RUA DOS INGLEZES N.º 47 (1440)

FLOR DE ENXOFRE

SUPERIOR QUALIDADE

BRANDRAMS

CONTINUA a vender-se no Porto em casa de Felgueiras & Baltar, rua de S. João n.º 116 e no Salgueiral, em casa de Joaquim Antonio Gonçalves Lanhoso. (1060)

NA Ferraria de Baixo n.º 136 indica-se quem vende por 36$000 réis um garrano crescido, de 3 annos, muito manso, e de muito boa andadura. (1778)

VENDE-SE uma parelha de muito bons cavallos pretos, de cinco annos de idade.

Quem os pretender dirija-se ao escriptorio d'este jornal, que ahi se lhe dirá quem os vende. (1786)

Venda de uma grande propriedade de casas, sita na villa da Figueira

O Corrector Pereira Merello está encarregado de promover a venda de uma grande propriedade de casas na villa da Figueira, na rua da Alfandega, portão n.º 2, com frente para o largo proximo, a qual se compõe de excellente casa para habitação e de vastissimos armazens; é livre de fôro ou censo e sem pensão alguma, e está arrendada ha immensos annos a uma casa de commercio ingleza por 300$000 réis, renda que comporta um consideravel augmento.

Na cidade de Lisboa, no escriptorio do supradito corrector, na casa da praça do Commercio, desde já se podem ver os titulos e tractar d'este negocio. (1787)

Venda de um bom predio

NO CONCELHO DE GAYA, FREGUEZIA DE VILLAR DE PARAIZO, LUGAR DAS COVINHAS

UMA boa casa apalaçada e independente, tem arranjos para caseiros e grande terreno contiguo: tracta-se com Antonio Monteiro dos Santos Nogueira, rua do Ferreira Borges n.º 21 ou em Valladares.

O mesmo tambem vende a sua quinta da Tilheira, sita no lugar assim chamado. (64)

VENDE-SE na rua Direita de Mathosinhos, um terreno, todo murado, devidindo com o Paço Municipal pelo lado do norte, tem poço, grande ramada e arvores de fructa; não paga fôro nem laudemio. O snr. Francisco Alves de Pinho, na mesma rua, presta-se a mostral-o a quem o queira vêr; tracta-se de seu ajuste, Cedofeita, 61 a 65, e Fernandes Thomaz, 202. (1767)

ANNUNCIOS MARITIMOS

Londres

O vapor inglez — CAMILLA, — commandante Roberto Kavanaugh, sahirá até no dia 15 de maio, ás 8 horas da manhã.

Para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, tracta-se com os agentes D.ch Mathias Feuerheerd Junior & C.ª ou A. Miller & C.ª, rua dos Inglezes n.º 62. (1629)

Copenhagen & Stockholm

O brigue — norueguez — LOUISA —, capitão Jacobsen, sahe com brevidade. (1521)

Leith

A escuna norueguesa — ORION — capitão L. Aasen, sahe com brevidade. (1817)

Consignatario **Carlos Coverley** rua Nova dos Inglezes n.º 87, ou na praça.

Montreal

O hiate — VICTOR MANOEL — capitão Salgado.

Recebe carga. Tracta-se com Antonio Pereira Santo Amaro & Irmão, ou com os despachantes Daniel & Irmão. (1739)

Hamburgo

Sahirá com promptidão a escuna hollandeza — DOLPHIN, — capitão Hazewinckel.

Consignatarios D.ch Matthias Feuerheerd Junior & C.ª (1758)

Rio de Janeiro

A barca — ADELAIDE, — sahe no dia 13 do corrente, permittindo o tempo.

Os snrs. passageiros venham realisar as suas passagens com João Adrião da Rocha, rua dos Inglezes n.os 52 e 54, ou Congostas n.º 4. (1662)

Rio de Janeiro

A veleira barca — MONTEIRO 2.º — segue com brevidade.

Recebe carga e passageiros, para os quaes tem os melhores commodos e bom tractamento.

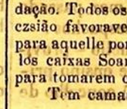
Tracta-se em Cima do Muro, junto á ponte, n.os 1 e 2, com José de Souza Monteiro e Silva, ou n.º 19, com Luiz Pereira Firmin. (1508)

Rio de Janeiro

Vai sahir com muita brevidade a barca — CLAUDINA, — forrada de cobre.

Quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Florindo José Teixeira de Carvalho, rua de D. Pedro n.º 12 (1455)

Rio de Janeiro



Tem de sahir com muita brevidade a galera portugueza — NOVA FAMA —.

O bom tractamento e excellentes commodos que offerece este veleiro e amplo navio, são já tão conhecidos do publico que desnecessario se torna encarecel-os por nova recommendação. Todos os snrs. que quizerem approveitar a occzsião favoravel de seguir a bordo d'este bello navio para aquelle porto, queiram dirigir-se ao escriptorio dos caixas Soares, Irmãos, rua do Almada n.º 165 para tomarem o respectivo lugar.

Tem camarotes para os passageiros de prôa. (1268)

Rio de Janeiro

A barca — FELIX, — de primeira classe, vai sahir com muita brevidade.

Este navio torna-se recommendavel pelo bom tractamento; tem beliches para os passageiros de prôa e excellentes commodos para todos.

Recebe carga e passageiros a pagar aqui ou no Rio de Janeiro. Tracta-se com Felix Pereira Barboza Braga, rua das Flores n.os 99 a 101. (1407)

Rio de Janeiro

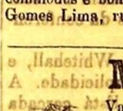
A nova galera — EUROPA, — capitão Pires, vai sahir com muita brevidade.

Este excellente navio torna-se recommendavel pelo bom tractamento e bons commodos, e pela grande capacidade que tem para os snrs. passageiros, tendo beliches para os de prôa. Recebe carga e passageiros, a pagar aqui ou no Rio de Janeiro. Tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª praça de Carlos Alberto n.º 132. (1224)

Rio Grande do Sul

A barca — OURENSE — sahirá no dia 20 do corrente mez. Ainda recebe alguma carga e passageiros: tracta-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte n.º 107. (1774)

Bahia



O patacho — MARCIAL — forrado de cobre e muito veleiro, sahirá no dia 20 do corrente. Ainda recebe alguma carga e passageiros; tem para estes commodos e bom tractamento. Caixa Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte n.º 107. (1775)

Maranhão

Vai sahir com muita brevidade a barca — RESTAURAÇÃO —. Para carga e passageiros tracta se com Manoel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto n.º 132. (1587)

Pernambuco

O veleiro brigue — UNIÃO, — pregado e forrado de cobre, vai sahir com muita brevidade.

Para carga e passageiros tracta-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, rua de Santa Thereza n.º 5. (1523)

S

ESPECTACULOS

5.ª *feira* 12 *de maio*

S JOÃO. — Empreza lyrica. — Beneficio a favor dos habitantes de Cabo Verde. — A opera — TROVADOR — Em um dos intervallos Mad. Lafon cantará uma romanza — A CARIDADE.

O emprezario annuiu logo aos desejos de Mad. Lafon e de todos os mais artistas que se offereceram espontanea e generosamente a fazer este beneficio, facilitando quanto em si coube para o bom resultado do mesmo beneficio.

A orchestra e banda prestam os seus serviços gratuitamente.

Achando-se n'esta cidade o snr. Manoel Ferreira Sarmento, professor de musica, que estando ausente ha 4 annos por transtornos que teve no seu negocio, e achando-se falto de vista e tendo de soffrer uma operação, para o que lhe faltam os recursos pecuniarios, tenciona dar um concerto, esperando que a caridade portuense o não desampare n'este seu intento.

Responsavel M. S. Carqueja

TYP. DO COMMERCIO DO PORTO
Rua da Ferraria de Baixo n.º 108